

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Petrolina-PE

2009.1

SUMÁRIO

1.	Apresentação	
2.	Justificativa	
3.	Perfil do Egresso	
	3.1 Perfil geral.....	
	3.1Perfil específico.....	
4.	Competências e Habilidades.....	
	4.1 Gerais	
	4.2 Específicas	
5.	Duração do Curso	
	5.1 Ano de entrada 2009.1.....	
	5.1.1Síntese da carga horaria	
	5.2 Ano de entrada 2004.1 / 2005.1 /2006.1 / 2007.1.....	
	5.2.1 Síntese da carga horária.....	
	5.2.2 Tempo de Integralização.....	
	5.3 Ano de entrada 2003.1 /2002.1.....	
6.	Estrutura do Curso.	
	6.1 Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	
	6.1.1 Conteúdos Básicos.....	
	6.1.2 Conteúdos Específicos.....	
	6.1.2.1 Conteúdo das áreas específicas do Ensino Fundamental e Médio.....	
	6.1.2.2 Formação Pedagógica.....	
	6.2 Atividades Complementares Acadêmico-Científicos-Culturais.....	
	6.3 Pratica Profissional.....	
	6.3.1 Sistematização da Prática.....	
	6.3.2 Objetivos.....	
	6.3.3 Estrutura.....	
	6.3.4 Objeto de Estudo.....	
	Ano de entrada 2009.1.....	
	Ano de entrada 2004.1 / 2005.1 / 2006.1 / 2007.1.....	
	Ano de entrada 2003.1 / 2002.1.....	
	6.4 Estágio Curricular Supervisionado.....	
	6.4.1 Justificativa.....	
	6.4.2 Objetivos.....	
	6.4.3 Eixos Norteadores.....	

6.4.4	Princípios Metodológicos.....	
6.4.5	Objetos de Análise.....	
	Ano de entrada 2009.1.....	
	Ano de entrada 2004.1 / 2005.1 / 2006.1 / 2007.1.....	
	Ano de entrada 2003.1 / 2002.1.....	
6.5	Matriz Curricular.....	
6.5.1	Ano de entrada 2009.1.....	
	Disciplinas Obrigatórias.....	
6.5.2	Ano de entrada 2004.1 / 2005.1 / 2006.1 / 2007.1.....	
	Disciplinas Obrigatórias.....	
6.5.3	Ano de entrada 2003.1 / 2002.1.....	
	Disciplinas Obrigatórias.....	
6.6	Seqüência Curricular.....	
6.6.2	Ano de entrada 2009.1.....	
6.6.3	Ano de entrada 2004.1 / 2005.1 / 2006.1 / 2007.1.....	
6.6.4	Ano de entrada 2003.1 / 2002.1.....	
7.	Metodologia.....	
7.1	Fundamentação Teórica.....	
7.2	Procedimentos Metodológicos.....	
8.	Avaliação	
	Sistema de Avaliação	
	A Avaliação da Aprendizagem	

1. APRESENTAÇÃO

O curso de Ciências com habilitação em Biologia da Faculdade de Formação de Professores de Petrolina – Unidade da UPE – Universidade de Pernambuco, em funcionamento desde 1979, tinham duas habilitações: Matemática e Biologia. Sua matriz curricular era composta de um núcleo comum até o 5º período, desmembrando-se no 6º período em componentes curriculares específicos a cada uma das habilitações.

Esse núcleo comum ocupava um espaço que não atendia a formação específica do aluno. Em 2000, houve uma avaliação das condições de oferta dos cursos de Ciências com habilitação em Biologia, no qual observou-se que realmente a matriz curricular da maneira que estava proposta não atendia as necessidades da demanda.

Através de vários estudos exploratórios com toda a comunidade acadêmica, surgiu a proposta de desmembrar o curso, denominando-o então Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Como na época ainda não dispúnhamos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, construímos a nova matriz a partir da proposta ainda em discussão no MEC.

Implantamos a nova matriz em 2001/1, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e pela proposta de Lei de Diretrizes do Currículo de professor da Educação Básica.

Em fevereiro de 2002, saiu a nova lei com modificações significativas no texto obrigando-nos a adaptar o currículo que estava sendo vivenciado e já se encontrava no 3º período a construir uma nova matriz que atendesse plenamente a nova lei e a vontade da comunidade acadêmica.

O respectivo Projeto está, também, respaldado pela legislação educacional vigente, apresentando uma proposta curricular indispensável à construção de uma identidade profissional adequada aos níveis de qualidade exigidos pela sociedade contemporânea.

Considerando, portanto, a importância da regulamentação dos cursos superiores implantada pelo MEC, a Universidade de Pernambuco em atendimento a essa exigência legal expõe o seu conjunto de metas e diretrizes que rasteiam o funcionamento da Faculdade de Formação de Professores de Petrolina e solicita do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco a autorização de reconhecimento do referido curso.

2. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento das sociedades contemporâneas é persistente, irreversível e ambíguo. Ao mesmo tempo em que cresce a produção, a diversificação e consumo de bens e serviços, propiciadores de conforto e bem-estar para um número cada vez maior de pessoas, crescem as possibilidades de cura para doenças que, até pouco tempo, implicavam em sentença de morte. No entanto, assim como vida humana é, cada vez mais, alongada, expande-se, também, o desequilíbrio social, a poluição, a devastação ambiental, a extinção de espécies, o desaparecimento de cursos d'água e rios, o aquecimento global e a desertificação. Não é exagero afirmar que, apesar dos vultosos recursos financeiros, científicos e tecnológicos de que dispomos, as diferentes formas de vida do planeta correm sérios perigos.

Nesse contexto, as Ciências ligadas diretamente à vida ganham relevo decisivo, dentre elas as Ciências Biológicas. A continuidade da biosfera, enquanto sistema capaz de servir de berço e hospedar seres vivos complexos depende, agora, como nunca, de que o conhecimento científico que aquelas Ciências produzem, cheguem, o mais rápido possível, de forma contextualizada e problematizadora, a todas as camadas da população. Esse não é mais um destaque dos militantes da causa do meio ambiente ou dos verdes dos partidos políticos que buscam um *slogan* diferente para chegar ao poder. É um grito de alerta que emana da própria natureza. Prova disso são as catástrofes ditas naturais que se tornam cada vez mais intensas e freqüentes.

Nessa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Bacharéis e Licenciados em Ciências Biológicas. A defesa do meio ambiente, a conservação das riquezas naturais do país, a utilização sustentável dessas riquezas, em favor da preservação e expansão da vida humana com qualidade social, são alguns dos marcos em que essa formação deve se assentar.

Nessa ótica, a Universidade de Pernambuco (UPE), respeitando a legislação vigente, concebeu o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Este Curso caracteriza-se por conter uma proposta curricular-metodológica indispensável à formação de profissionais sensíveis as questões ambientais e éticas que envolvem a Biologia como a área de ação humana e por isso sujeita as mesmas transformações sociais e técnicas que influenciam a história da humanidade.

Os licenciados formados, nessa perspectiva, devem compreender a educação como um processo de reconstrução de conhecimentos e competências, que se faz nas dimensões teórica e prática e que se caracteriza pelo diálogo permanente entre os conhecimentos de diferentes naturezas, diálogo este, que pode ser questionamentos de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação e/ou iluminação de aspectos do saber, do saber fazer e do saber ser que constituem a essência da formação e da identidade profissional, considerando os quatro pilares da educação para o século XXI.

3. PERFIL DO EGRESSO

3.1 Perfil Geral

O Educador deverá ser:

- capaz de através do seu conhecimento na área das ciências biológicas, responder às condições dinâmicas para atuação na sociedade contemporânea, considerando a diversidade e a pluralidade cultural e tendo a docência e a pesquisa como base de sua formação, atuação e identidade profissionais;
- comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional em critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais;
- consciente de sua responsabilidade nos vários contextos onde a biologia está inserida;
- apto a atuar multi e interdisciplinarmente;
- habilitado a garantir uma educação formal contextualizada e problematizadora assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3.2 Perfil Específico

O licenciado em Ciências Biológicas deverá ser:

- consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
- detentor de adequada fundamentação epistemológica e teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- preparado para desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação. (por que meio ?)

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

4.1 Gerais

- Pautar suas atividades profissionais em princípios da ética democrática, da responsabilidade social e ambiental, da dignidade humana e da justiça social;
- Portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos éticos, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida no planeta;
- Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade, assegurando à prática docente a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
- Aplicar metodologias diversificadas no desenvolvimento de projetos de diversas naturezas em diferentes contextos educacionais;
- Desenvolver ações estratégicas, construindo formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho;
- Orientar escolhas e decisões por valores e pressupostos metodológicos alinhados à democracia, à diversidade étnica e cultural e à biodiversidade;
- Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes profissionais, construindo conhecimentos indispensáveis à atuação competente;
- Avaliar o impacto potencial ou real resultante da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;

- Comprometer-se com o desenvolvimento pessoal, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, inerentes ao exercício profissional.

4.2 Específicas

O licenciado em Ciências Biológicas deve estar preparado para:

- Dominar, de forma problematizadora e crítica, os conhecimentos a cerca das principais subáreas da Biologia;
- Selecionar recursos de comunicação e metodologias diversificadas adequadas às atividades científicas e pedagógicas de sua área de atuação;
- Desenvolver pesquisa básica e aplicada nas diversas áreas de atuação profissional, comprometendo-se com a divulgação dos seus resultados, possibilitando a difusão e ampliação do conhecimento;
- Entender o processo histórico de produção do conhecimento em sua área de atuação referente a conceitos/princípios e teorias;
- Aplicar conhecimentos na compreensão e transformação das relações e do contexto sócio-político onde se insere a prática profissional;
- Situar a experiência de vida no meio social, como fator preponderante à construção do conhecimento;
- Sistematizar os conteúdos objetos da atividade docente, adequando-os aos diferentes níveis e modalidades da educação básica;
- Utilizar tecnologias diversificadas no desenvolvimento de atividades inerentes à formação técnico-científico-pedagógica.
- Identificar formas de discriminação racial, social, de gênero, posicionando-se diante delas de forma crítica, tendo como fundamento, pressupostos epistemológicos, sociais e éticos coerentes.
- Empregar metodologias diversificadas de avaliação, utilizando os resultados na melhoria do ensino-aprendizagem.
- Programar situações didáticas específicas, adequando-as aos diferentes níveis e modalidades de ensino.

5. DURAÇÃO DO CURSO

5.1. ANO DE ENTRADA 2009.1

5.1.1 Síntese da Carga Horária

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando propiciar uma sólida formação profissional ao Egresso, tem a carga horária de 3.090 (três mil e noventa) horas assim distribuídas:

Nº de Ordem	Componentes Curriculares	CH	CRÉD
01	Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2040	136
02	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210	
03	Prática	420	14
04	Estágio Supervisionado	420	14
	TOTAL	3090	164

CH = CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)

5.1.2 Tempo de Integralização

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem a duração de 4 (quatro) anos, correspondentes a 8 (oito) semestres letivos e o tempo máximo para integralização é de 14 (quatorze) semestres.

5.2. ANO DE ENTRADA 2004.1/ - 2005/1 – 2006/1 – 2007/1

5.2.1. Síntese da Carga Horária

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando propiciar uma sólida formação profissional ao egresso, tem a carga horária de 3.090 (três mil e noventa) horas, assim distribuídas:

Nº de Ordem	Componentes Curriculares	CH	CRÉD
01	Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2.040	136
02	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210	
03	Prática	420	14
04	Estágio Supervisionado	420	14
	TOTAL	3.090	164

CH = CARGA HORÁRIA

5.2.2. Tempo de Integralização

O Curso de Ciências Biológicas tem a duração de 4 (quatro) anos, correspondentes a 8 (oito) semestres letivos e o tempo máximo para integralização é de 14 (quatorze) semestres.

5.3. ANO DE ENTRADA 2003.1 / 2002.1

5.3.1 Síntese da Carga Horária

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando propiciar uma sólida formação profissional ao Egresso, tem a carga horária de 3.345 (três mil, trezentas e quarenta e cinco) horas, assim distribuídas:

Nº de Ordem	Componentes Curriculares	CH	CRÉD
01	Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2.295	153
02	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210	
03	Prática	420	14
04	Estágio Supervisionado	420	14

	TOTAL	3.345	181
--	--------------	--------------	------------

CH = CARGA HORÁRIA

5.3.2 Tempo de Integralização

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem a duração de 4 (quatro) anos, correspondentes a 8 (oito) semestres letivos e o tempo máximo para integralização é de 14 (quatorze) semestres.

6. ESTRUTURA DO CURSO

Este curso, atendendo ao Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES nº 7 de 11 de março de 2002, está organizado no sistema de disciplinas e créditos semestrais. De acordo com o que prescreve a legislação vigente, os conhecimentos biológicos estão distribuídos ao longo de todo o curso, devidamente interligados para serem estudados numa abordagem significativa e unificadora. Para tanto, tem por fundamentos os seguintes princípios:

- configurar as exigências do perfil do profissional em Ciências Biológicas, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente;
- garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar;
- incluir na prática pedagógica das disciplinas atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica;
- propiciar a flexibilidade curricular, favorecendo interesses e necessidades específicas dos alunos;
- explicitar o tratamento metodológico, possibilitando o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores;
- assegurar um ensino problematizado e contextualizado, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades de procura, interpretação, análise e seleção de informações, identificação de problemas relevantes, realização de experimentos e projetos;
- considerar a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos biológicos;
- estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente;
- estimular outras atividades curriculares de formação, tais como, iniciação científica, monografia, monitoria, projetos de extensão, estágios profissionalizantes, disciplinas optativas e programas especiais.
- salientar o caráter mutável do currículo adequando-o as transformações sociais e as exigências legais.

Em correspondência a estes princípios, o Curso de Licenciatura em Biologia da UPE, baseado nas Resoluções CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, Art. 11 e CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, incisos de I a IV do Art. 1º, contemplará componentes curriculares de diferentes naturezas organizados nos seguintes eixos norteadores:

- Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional.

Este eixo, de acordo com a legislação vigente (Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, incisos de I a IV do Art. 1º), tem a função de articular os diferentes componentes da estrutura curricular que são:

 - I – Prática
 - II – Estágio Curricular Supervisionado
 - III – Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural
 - IV – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
- Eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.

Este eixo articula, com base nos âmbitos I, IV e V, a aquisição da cultura e dos conhecimentos às práticas indispensáveis à construção da identidade profissional.
- Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade.

Este eixo articula conhecimentos epistemológicos, teóricos e advindos da experiência dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, do lócus onde acontece esse processo, dando significado e sentido às diferentes disciplinas que integram os âmbitos II, III e VI da formação.

- Eixo articulador da formação comum com a formação específica.

Este eixo fundamentado no caráter multifacetado da educação tem como função integrar os âmbitos IV, V e VI à formação de um profissional capaz de adequar-se às exigências da sociedade contemporânea.

- Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa.

Este eixo baseado em todos e diferentes âmbitos da formação, tem como função assegurar que a aquisição dos conhecimentos advindos das Ciências Biológicas seja orientada por padrões éticos e humanísticos e por teorias educacionais coerentes com a construção de identidades pessoais plurais e pelo consequente desenvolvimento e fortalecimento da sociedade democrática.

- Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Este eixo fundamentado nos diversos âmbitos da formação, partindo do confronto entre teorias e práticas, se propõe a equacionar e solucionar problemas postos pelo cotidiano da vida cidadã, em sociedades democráticas. Destaque para o respeito ao Parágrafo Único, deste eixo, que lembra, excetuando licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, para as demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Os componentes curriculares definidos na legislação vigente e organizados a partir dos eixos norteadores estabelecidos no Art. 11 da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, compreendem:

6.1. Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural

Este componente abrange conteúdos de diferentes naturezas definidas no Parecer CNE/CES nº1.301/2001 aprovado em 06 de novembro de 2001, homologado pelo Ministro da Educação em 04 de dezembro de 2001, publicado no Diário Oficial da União

em 07 de dezembro de 2001 e instituídas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002 “Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas” com a seguinte estruturação:

6.1.1. Conteúdos Básicos

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, amparadas e integrantes do parecer nº 1.301/2001, nos cursos de Ciências Biológicas são considerados básicos os seguintes conteúdos:

- **BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E EVOLUÇÃO:** Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.
- **DIVERSIDADE BIOLÓGICA:** Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos.
- **ECOLOGIA:** Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.
- **FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS:** Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

6.1.2. Conteúdos Específicos

A modalidade licenciatura em Ciências Biológicas contempla:

6.1.2.1. Conteúdos das áreas específicas do Ensino Fundamental e Médio:

- química e bioquímica;
- saúde.
- citologia e áreas afins
- genética
- meio ambiente
- diversidade biológica

6.1.2.2. Formação Pedagógica:

- Inclui uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos;
- Abrange procedimentos curriculares e avaliativos intrínsecos à formação docente;
- Enfatiza os processos de ensino-aprendizagem:
- Ciências e suas Tecnologias no Ensino Fundamental;
- Biologia e suas Tecnologias no Ensino Médio.

6.2. Atividades Complementares Acadêmico-Científico-Culturais

As outras formas de atividades, estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, inciso IV, constituem aspectos diferenciados de aprendizagem e de organização do trabalho escolar, contribuindo para a construção das competências inerentes à formação profissional e cidadã.

Nesse sentido, têm como objetivos:

- ampliar as possibilidades de uma atuação profissional mais adequada às necessidades e exigências da sociedade;
- possibilitar a aplicação de conhecimentos de diferentes naturezas na seleção e organização de propostas educativas que ampliem a formação pessoal e contribuam para transformações sócio-educacionais e de valorização da cidadania;
- assegurar a integração de temas atuais às áreas de conhecimento que constituem os âmbitos da formação na perspectiva de transversalidade,

interdisciplinaridade e transdisciplinaridade coerentes e comprometidas com a qualidade da atuação profissional.

- enriquecer a trajetória pessoal e de profissionalização situando a resignificação de valores, a postura individual e a convivência social como elementos constitutivos da dimensão ética da vida e da cidadania.
- orientar a formação do graduando por princípios da ética humanística e da cidadania.

O Campus de Petrolina da UPE, apoiada na Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, Art. 10, estabelece que:

- as Atividades Complementares, atualmente denominadas, Acadêmico-Científico-Culturais terão que perfazer, até a integralização do curso 210 horas e terão como âmbitos da formação as seguintes definições:

ÂMBITO	ESPECIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
I	Cultura Geral e Profissional	210 horas
II	Conhecimento de Crianças, Adolescentes e Adultos.	
III	Dimensão Cultural, Social, Política e Econômica da Educação	
IV	Conteúdos Objetos de Ensino	
V	Conhecimentos Pedagógicos	

Observação: A instituição recomenda que os estudantes tenham vivência em todos os âmbitos nas atividades complementares apresentadas, a fim de ampliar os conhecimentos durante a sua formação.

- para fins de integralização curricular fica a critério do estudante o cumprimento de atividades que perfaçam a carga horária de 210 horas, ao longo dos semestres do curso. Estas atividades, oficialmente/legalmente, devem ser selecionadas dentre as estabelecidas no quadro a seguir:

• PROPOSTAS DE ATIVIDADES
• Participação em:

-Colóquio
-Comunicação
-Congresso
-Encontro
-Mesa-redonda
-Mini-curso
-Oficina
-Palestra
-Projeto Científico e/ou Cultural
-Seminário
-Simpósio
• Realização de:
-Estágio Extracurricular
-Mini-curso
-Monitoria
-Oficina
-Pesquisa de Campo
-Pesquisa de Iniciação Científica
-Projeto Científico e/ou Cultural
-Visita Técnica
• Apresentação de:
-Comunicação
-Mesa-redonda
-Palestra
-Pôster
-Seminário

6.3. Prática

O Parecer CEB nº 01 de 29 de janeiro de 1999, inciso IX e os arts. 12 e 13 da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, entende a Prática como eixo articulador dos processos de investigação e de participação dos alunos no conjunto das atividades que se desenvolvem ao longo do Curso. Antecipa situações que são próprias da atividade dos professores no exercício da docência, gerando conhecimentos, valores e uma progressiva segurança no domínio da profissão. Deve estabelecer o contato com o mundo do trabalho e a prática social, conforme determina o art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. A tematização da prática oferece informações para a compreensão dos problemas que emergem do cotidiano escolar, gerando conhecimentos para a escolha de soluções adequadas.

6.3.1. Sistematização da Prática

A Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, estabelece que a prática:

- na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.
- deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.
- deverá ser vivenciada no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação e não apenas nas disciplinas pedagógicas.
- transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação dos componentes curriculares numa perspectiva interdisciplinar.
- será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.
- deve ser profissional na formação do professor, enriquecida com tecnologias de informação, primando por problematização contextualizada, articulada com a realidade imediata, com vistas à resolução de problemas do cotidiano.

6.3.2. Objetivos

- Situar o aluno como construtor de seu próprio conhecimento, numa perspectiva crítica, analítica e reflexiva, condição indispensável à sua profissionalização.
- Analisar, de forma articulada, conteúdos de diferentes áreas do conhecimento construindo uma cultura geral favorável ao desempenho profissional adequado às exigências da educação e às necessidades da sociedade na atualidade.
- Contribuir para o desenvolvimento de competências indispensáveis à construção da identidade profissional ampliando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

6.3.3. Estrutura

A Prática se desenvolve ao longo do curso, permitindo a ampliação da compreensão sobre o fenômeno educativo em diversos contextos formais e informais.

Fundamentada na análise/reflexão/ação, apresenta uma organização que dá suporte à integração dos saberes/fazer nas atividades acadêmico/profissionais. Nessa perspectiva, enfoca:

1º Aprofundamento teórico – compreende a reflexão e a análise de:

- Temas específicos, das disciplinas, relacionados às questões básicas da atividade profissional.
- Temas que envolvam questões atuais e atendam às demandas dos professores, dos alunos e da sociedade e, por isso, imprescindíveis à formação profissional.

2º Atividades de transposição teórico/prática para a formação profissional:

- Subsidiando a aquisição de conhecimentos interdisciplinares, a (re)leitura das atividades desenvolvidas e a revitalização/renovação das propostas de intervenção.

3º Atividades de transposição de casuísticas e métodos, através da:

- Contextualização do currículo, ensejando uma dinâmica que integre conhecimentos teóricos e práticos mais amplos, dando margem à avaliação das políticas públicas e seus impactos sobre a educação e a transformação/desenvolvimento da sociedade.
- Análise da gestão da sala de aula, avaliando o processo ensino/aprendizagem em relação aos objetivos contidos nos projetos pedagógicos e sua coerência com as atividades desenvolvidas.
- Avaliação dos perfis apresentados pelos alunos detectando necessidades, dificuldades e obstáculos de aprendizagem.
- Articulando os objetos de estudo das disciplinas com os demais componentes curriculares e as situações do cotidiano do fazer profissional.
- Caracterização do contexto escolar diagnosticando fatores intervenientes que produzem desvios/distorções no rendimento escolar.
- Investigação e graduação científica de artigos, monografias e ensaios dos diversos campos das Ciências Biológicas e do ensino de Biologia.

6.3.4. Objetos de Estudo

Ano de Entrada 2009.1

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETO DE ESTUDO	Carga Horária	Créditos
Prática Pedagógica I	- Epistemologia do fazer pedagógico: relação teoria X prática	30	01
Prática II	- Papel social da escola	30	01
Prática III	- O saber e o fazer em Ciências nas 5ª e 6ª séries (6º e 7º anos) do Ensino Fundamental	60	02
Prática IV	- O saber e o fazer em Ciências nas 7ª e 8ª séries (8º e 9º anos) do Ensino Fundamental	60	02
Prática V	- O saber e o fazer em Ciências Biológicas no Ensino Médio	60	02
Prática VI	- Elaboração temática do projeto de pesquisa	60	02
Prática VII	- Elaboração e execução de Projeto de Pesquisa	60	02
Prática VIII	- Elaboração do Relatório de conclusão do curso – Monografia.	60	02
TOTAL		420	14

Ano de Entrada 2004.1 – 2005.1 - 2006.1 – 2007.1

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETO DE ESTUDO	CH	CRED.
Prática Pedagógica I	Epistemologia – referenciais positivistas e sócio-históricos.	30	01
Prática Pedagógica II	Evolucionismo nas Ciências Naturais: contribuições à compreensão do desenvolvimento humano.	30	01
Prática Pedagógica III	Conhecimento, Aprendizagem e Educação: implicações do processo.	60	02
Prática Pedagógica IV	O ensinar e o aprender – êxito e fracasso compartilhado.	60	02

Prática Pedagógica V	Metodologias e tecnologias aplicadas ao ensino das Ciências Biológicas	60	02
Prática Pedagógica VI	A transversalidade do Currículo e o ensino das Ciências Biológicas	60	02
Prática Pedagógica VII	O professor de Ciências Biológicas face as questões da ética e da cidadania	60	02
Prática Pedagógica VIII	O papel do professor de Ciências na Gestão da Educação	60	02
TOTAL		420	14

Ano de Entrada 2003.1 / 2002.1

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETO DE ESTUDO	CH	CRED.
Prática Pedagógica I	Escola e Sociedade: inter-relações	90	03
Prática Pedagógica II	O professor como mediador do ensino-aprendizagem	90	03
Prática Pedagógica III	A transversalidade curricular no processo ensino-aprendizagem	120	04
Prática Pedagógica IV	A organização social do trabalho e a profissão do professor	120	04
TOTAL		420	14

6.4. Estágio Curricular Supervisionado

6.4.1. Justificativa

O Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se como uma exigência legal e um procedimento metodológico do curso, visando o intercâmbio, a reelaboração e a produção de

conhecimentos sobre os diferentes contextos de atuação e as alternativas de intervenção profissional.

Constitui-se num componente curricular que possibilita a interação entre os diferentes atores situados nos diversos níveis que constituem as organizações escolares e não escolares.

6.4.2. Objetivos

- Contribuir para a melhoria qualitativa da educação das escolas campo de estágio.
- Situar o aluno como o responsável pela sua formação profissional.
- Subsidiar a construção da identidade profissional a partir da observação/análise crítica de situações vividas em contextos institucionais, numa perspectiva de aproximação do saber, do saber fazer e do saber ser.
- Analisar a prática pedagógica em vários contextos educacionais, selecionando e organizando alternativas de intervenção que contribuam para a ressignificação de valores e para a construção da cidadania.
- Avaliar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a construção das competências e habilidades necessárias ao exercício da atividade profissional.

6.4.3. Eixos Norteadores

O Estágio Supervisionado tem os seguintes Eixos Norteadores:

1. A docência como base da formação e da identidade profissionais.
2. A pesquisa como fundamento para a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo de atuação profissional.

3. A extensão como recurso na organização e gestão de sistemas, instituições, projetos e experiências escolares e não-escolares.

6.4.4. Princípios Metodológicos

1. A pesquisa deverá ter como objeto de estudo aspecto(s) do ensino-aprendizagem relacionado(s) aos eixos norteadores do estágio.
2. As oficinas de extensão devem relacionar-se a pesquisa e atender as necessidades, exigências e expectativas de superação de problemas identificados nas Instituições campo de estágio.
3. O ensino deverá ser vivenciado através de projetos didático-pedagógicos elaborados em consonância com a proposta pedagógica do componente curricular em estudo.

6.4.5. Objetos de Análise

Ano de Entrada 2009.1

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETO DE ESTUDO	CH	CRED.
Estágio Supervisionado I	Escola enquanto espaço de formação humana e de construção da sociedade	90	03
Estágio Supervisionado II	A sala de aula como espaço de educação	90	03
Estágio Supervisionado III	A relação teoria/prática e a transversalidade curricular no fazer pedagógico do professor	120	04
Estágio Supervisionado IV	Gestão da Educação e atividades profissionais não escolares	120	04
TOTAL		420	14

Observação: O Parecer CNE/CP nº 9/2007, aprovado em 5 de dezembro de 2007, propõe a revogação da Resolução CNE/CP nº 2/2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e a aprovação do Projeto de Resolução dispendo sobre a reorganização da referida carga horária mínima referente aos cursos de formação de professores em nível superior, para os anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Profissional de nível médio, devendo ter, no mínimo, 2.800 horas (pelo menos, 300h estágio supervisionado e, pelo menos, 2.500h dedicadas às demais atividades formativas). Caso isso venha a ocorrer os estágios serão ajustados para atendimento à nova regulamentação.

Ano de Entrada 2004.1 / 2005.1 / 2006.1 / 2007.1

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETO DE ESTUDO	CH	CRED.
Estágio Supervisionado I	Fundamentação das relações teoria/prática na investigação pedagógica	90	03
Estágio Supervisionado II	Intervenção pedagógica no Ensino Fundamental	90	03
Estágio Supervisionado III	Intervenção pedagógica no Ensino Médio	120	04
Estágio Supervisionado IV	Formação de uma concepção crítico-reflexiva em Gestão Democrática	120	04
TOTAL		420	14

CH = CARGA HORÁRIA (Hora-Relógio)

Ano de Entrada 2003.1 / 2002.1

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETO DE ESTUDO	CH	CRED.
Estágio Supervisionado I	Escola, instituição de educação e suas inter-relações com a sociedade	90	03
Estágio Supervisionado II	A sala de aula como espaço de educação	90	03
Estágio Supervisionado III	A transversalidade curricular no ensino fundamental de 5ª a 8ª séries	120	04
Estágio Supervisionado IV	O currículo e o fazer profissional do professor de Ciências Biológicas no Ensino Médio	120	04
TOTAL		420	14

6.5. COMPONENTES CURRICULARES

6.5.1. Ano de Entrada 2009.1

Disciplinas Obrigatórias

AMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	4
	BIOESTATÍSTICA	60	4

1. CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	QUÍMICA GERAL	60	4
	QUÍMICA ORGÂNICA	60	4
	FÍSICA APLICADA A BIOLOGIA	60	4
	AACC	30	
	TOTAL	330	20

CH = CARGA HORÁRIA (Hora-Relógio)

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
2. CONHECIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS	PSICOLOGIA EVOLUTIVA	60	04
	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	30	02
	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60	04
	AACC	30	
	TOTAL	180	10

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
3. DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	04
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	04
	ELETIVA	30	02
	AACC	90	
	TOTAL	240	10

CH = CARGA HORÁRIA (Hora-Relógio)

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
4. CONTEÚDOS OBJETO DE ENSINO	ANATOMO-FISIOLOGIA HUMANA	60	04
	BIOQUÍMICA I	60	04
	BIOQUIMICA II	60	04
	BIOTECNOLOGIA	30	02
	BOTÂNICA SISTEMÁTICA	60	04
	CITOGENÉTICA	60	04
	CITOLOGIA	60	04
	ECOLOGIA	60	04
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60	04
	ELEMENTOS DE GEOLOGIA	30	02
	EMBRIOLOGIA	60	04
	FISIOLOGIA COMPARADA	60	04
	FISIOLOGIA VEGETAL	60	04
	GENETICA GERAL	60	04
	GENÉTICA MOLECULAR	60	04
	HISTOLOGIA	60	04
	HISTORIA DA BIOLOGIA	30	02
	MICROBIOLOGIA	30	02
	MORFO-ANATOMIA VEGETAL	60	04
	ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS	60	04
	ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS	60	04
	ZOOLOGIA GERAL	60	04
	AACC	30	

	TOTAL	1230	78
--	--------------	-------------	-----------

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
5. CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	DIDÁTICA GERAL	60	04
	DIDÁTICA DO ENSINO DA BIOLOGIA	60	04
	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	04
	AACC	60	
	TOTAL	240	12

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
6. CONHECIMENTOS ADVINDOS DA EXPERIÊNCIA	Prática Pedagógica I	60	02
	Prática II	60	02
	Prática III	60	02
	Prática IV	60	02
	Prática V	60	02
	Prática VI	60	02
	Prática VII	60	02
	Prática VIII	60	02
	SUBTOTAL	480	16
	Estágio Supervisionado I	90	03
	Estágio Supervisionado II	90	03
	Estágio Supervisionado III	120	04
	Estágio Supervisionado IV	120	04

	SUBTOTAL	420	14
	TOTAL	900	30

Disciplinas Eletivas

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
1. CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	Introdução a Ciência da computação	30	02
	Interpretação e Produção de texto	30	02
	Inglês Instrumental	30	02
	Bioética	60	04
	Gestão Educacional	30	02

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
2. CONHECIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	30	02
	Educação Especial	60	04

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
--------------------	-------------	----	----

3. DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO	Relações interpessoais e dinâmica de grupo	30	02
	Ética e cidadania	30	02
	Educação e Movimentos sociais no Brasil	30	02
	Gestão Educacional	30	02
	Ética Profissional	30	02

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
CONTEÚDOS OBJETO DE ENSINO	Bioética	60	04
	Biodiversidade e Ecossistema do Semi-Árido	60	04
	Biofísica	60	04
	Biogênese	30	02
	Biogeografia	60	04
	Desenvolvimento Sustentável	60	04
	Elementos de Fitopatologia	30	02
	Entomologia	60	04

	Evolução Orgânica	60	04
	Genética e Evolução	60	04
	Genética Quantitativa	60	04
	Gestão Ambiental	60	04
	Hidrologia, hidrografia e qualidade da água	60	04
	Imunologia	30	02
	Micologia	60	04
	Saúde Pública	60	04
	Parasitologia	60	04
	Química Experimental	60	04
	Química Ambiental	60	04
	Prática de Histologia	60	04
	Biodiversidade	60	04
	Técnicas de Recuperação de áreas degradadas	30	02

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	CH TOTAL	Créd.
1. CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	210	
2. CONHECIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS		

3. DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO		
4. CONTEÚDOS OBJETO DE ENSINO		
5. CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS		
6. CONHECIMENTOS ADVINDOS DA EXPERIÊNCIA		

6.5.2 ANO DE ENTRADA 2004.1 – 2005.1 – 2006.1 – 2007.1

Disciplinas Obrigatórias

AMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
1. CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	4
	BIOESTATÍSTICA	60	4
	QUÍMICA GERAL	60	4
	QUÍMICA ORGÂNICA	60	4
	FÍSICA APLICADA A BIOLOGIA	60	4
	BIOTECNOLOGIA	30	2
	AACC	30	
	TOTAL	360	22

CH = CARGA HORÁRIA (Hora-Relógio)

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
2. CONHECIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS	PSICOLOGIA EVOLUTIVA	60	04
	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	60	04
	ELETIVA	30	04
	AACC	30	
	TOTAL	180	10

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
3. DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	30	02
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	04
	ELETIVA	60	04
	AACC	90	
	TOTAL	240	10

CH = CARGA HORÁRIA (Hora-Relógio)

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
4. CONTEÚDOS OBJETO DE ENSINO	ANATOMO-FISIOLOGIA HUMANA	60	04

BIOQUÍMICA I	60	04
BIOQUIMICA II	60	04
BIOTECNOLOGIA	30	02
BOTÂNICA SISTEMÁTICA	60	04
CITOGENÉTICA	60	04
CITOLOGIA	60	04
ECOLOGIA	60	04
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60	04
ELEMENTOS DE GEOLOGIA	30	02
EMBRIOLOGIA	60	04
FISIOLOGIA COMPARADA	60	04
FISIOLOGIA VEGETAL	60	04
GENETICA GERAL	60	04
GENÉTICA MOLECULAR	60	04
HISTOLOGIA	60	04
HISTORIA DA BIOLOGIA	30	02
MICROBIOLOGIA	30	02
MORFO-ANATOMIA VEGETAL	60	04
ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS	60	04
ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS	60	04
ZOOLOGIA GERAL	60	04
ELETIVA	30	02
AACC	30	
TOTAL	1260	82

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
5. CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	DIDÁTICA	60	04
	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL	60	04
	ELETIVA	60	04
	AACC	60	
	TOTAL	240	12

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
6. CONHECIMENTOS ADVINDOS DA EXPERIÊNCIA	Prática Pedagógica I	30	01
	Prática II	30	01
	Prática III	60	02
	Prática IV	60	02
	Prática V	60	02
	Prática VI	60	02
	Prática VII	60	02
	Prática VIII	60	02
	SUBTOTAL	420	14
	Estágio Supervisionado I	90	03
	Estágio Supervisionado II	90	03
	Estágio Supervisionado III	120	04
	Estágio Supervisionado IV	120	04
	SUBTOTAL	420	14
	TOTAL	840	28

Disciplinas Eletivas

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
1. CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	Introdução a Ciência da computação	30	02
	Interpretação e Produção de texto	30	02
	Inglês Instrumental	30	02
	Bioética	60	04
	Gestão Educacional	30	02

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
2. CONHECIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	30	02
	Educação Especial	60	04

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
3. DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO	Relações interpessoais e dinâmica de grupo	30	02
	Ética e cidadania	30	02
	Educação e Movimentos sociais no Brasil	30	02

	Tecnologia Educacional	30	02
	Etica Profissional	30	02

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	CR
CONTEÚDOS OBJETO DE ENSINO	Bioética	60	04
	Biofísica	60	04
	Biogênese	30	02
	Biogeografia	60	04
	Desenvolvimento Sustentável	60	04
	Elementos de Fitopatologia	30	02
	Entomologia	60	04
	Evolução Orgânica	60	04
	Genética e Evolução	60	04
	Genética Quantitativa	60	04
	Gestão Ambiental	60	04
	Hidrologia, hidrografia e qualidade da água	60	04
	Higiene	30	02
	Imunologia	30	02
	Micologia	60	04
	Saúde Pública	60	04
	Parasitologia	60	04
	Química Experimental	60	04
	Química Ambiental	60	04

	Prática de Histologia	60	04
	Biodiversidade	60	04
	Técnicas de Recuperação de áreas degradadas	30	02

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	CH TOTAL	Créd.
1. CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	210	
2. CONHECIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS		
3. DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO		
4. CONTEÚDOS OBJETO DE ENSINO		
5. CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS		
6. CONHECIMENTOS ADVINDOS DA EXPERIÊNCIA		

6.5.3 Ano de Entrada 2003.1 / 2002.1

Disciplinas Obrigatórias

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
1. CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	BIOESTATÍSTICA	75	05
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	75	05
	QUÍMICA GERAL	75	05
	QUÍMICA ORGÂNICA	75	05
	TOTAL	300	20

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
2. CONHECIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	75	05
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	75	05
	TOTAL	150	10

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
3. DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO	FUNDAMENTOS SÓCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	75	05
	TOTAL	75	05

CH = CARGA HORÁRIA

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
4. CONTEÚDOS OBJETO DE ENSINO	ANÁTOMO – FIOLOGIA HUMANA	60	04
	BIOQUÍMICA I	75	05
	BIOQUÍMICA II	60	04
	BOTÂNICA SISTEMÁTICA	60	04
	CITOGÉNÉTICA	60	04
	CITOLOGIA	75	05
	ECOLOGIA	60	04
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	60	04
	ELEMENTOS DE GEOLOGIA	45	03
	EMBRIOLOGIA	75	05
	FIOLOGIA COMPARADA	60	04
	FIOLOGIA VEGETAL	60	04
	GENÉTICA GERAL	75	05
	GENÉTICA MOLECULAR	60	04
	HISTOLOGIA	75	05
	HISTÓRIA DA BIOLOGIA	45	03
	MICROBIOLOGIA	45	03
	MORFO-ANATOMIA VEGETAL	60	04
	ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS	60	04
	ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS	60	04
ZOOLOGIA GERAL	75	05	
	TOTAL	1185	79

CH = CARGA HORÁRIA

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
5. CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	DIDÁTICA GERAL	75	05
	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	75	05
	TOTAL	150	10

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
6. CONHECIMENTOS ADVINDO DA EXPERIÊNCIA	PRÁTICA I	90	06
	PRÁTICA II	90	06
	PRÁTICA III	120	08
	PRÁTICA IV	120	08
	SUBTOTAL	420	28
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	90	03
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	90	03
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	120	04
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	120	04
	SUBTOTAL	420	14
	TOTAL	420/420	28/14

CH = CARGA HORÁRIA

Disciplinas Eletivas

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
1. CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	75	04
	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	75	03
	INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	75	04
	PROJETOS DE EXTENSÃO	75	03

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
2. CONHECIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	30	02
	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60	04

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
3. DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	75	05
	EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	60	04

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
	BIODIVERSIDADE	60	04

4. CONTEÚDOS OBJETO DE ENSINO	BIOFÍSICA	60	04
	BIOGÊNESE	30	02
	BIOGEOGRAFIA GERAL	60	04
	ELEMENTOS DE FITOPATOLOGIA	30	02
	GENÉTICA E EVOLUÇÃO	75	04
	INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA	60	04
	PARASITOLOGIA	60	04
	PRÁTICA DE HISTOLOGIA	60	04
	QUÍMICA EXPERIMENTAL	60	04
	TECNICAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	30	02

CH = CARGA HORÁRIA

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
5. CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	75	05
	CURRÍCULOS E PROGRAMAS	75	05
	GESTÃO DA ESCOLA	75	05
	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	75	05

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	CH	Créd.
6. CONHECIMENTOS ADVINDO DA EXPERIÊNCIA	PRÁTICA DE LABORATÓRIO	75	05
	SAÚDE PÚBLICA	75	03

CH = CARGA HORÁRIA

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

ÂMBITO DE FORMAÇÃO	CH	Créd.
1. CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	30	01
2. CONHECIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS	30	01
3. DIMENSÃO CULTURAL, SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DA EDUCAÇÃO	60	02
4. CONTEÚDOS OBJETO DE ENSINO	120	08
5. CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	30	01
6. CONHECIMENTOS ADVINDOS DA EXPERIÊNCIA	30	01
TOTAL	300	14

CH = CARGA HORÁRIA

6.6 Seqüência Curricular

6.6.2 Ano de Entrada 2009.1

PER.	CÓD.	DISCIPLINAS	CH		PRÉ-REQUISITOS
			BÁS.	CRED	
1º		Citologia	60	04	
		Elementos de Geologia	30	02	
		Física Aplicada a Biologia	60	04	
		História da Biologia	30	02	
		Metodologia científica	60	04	
		Prática Pedagógica I	60	04	
		AACC	15	-	
		TOTAL	300/15	20	
2º		Filosofia da Educação	60	4	
		Histologia	60	4	
		Bioestatística	60	4	
		Química Geral	60	4	
		Prática II	60	4	
		Eletiva	30	2	
		AACC	15	-	
		TOTAL	330/15	22	

CH = CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)

BÁS = BÁSICA

CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA-RELÓGIO) = 3.090h

COMPONENTES DE NATUREZA PEDAGÓGICA = 570h

44

PER.	CÓD.	DISCIPLINAS	CH		PRÉ-REQUISITO
			BÁS	CRED	
3º		Embriologia	60	4	
		Sociologia da Educação	60	4	
		Química Orgânica	60	4	
		Psicologia Evolutiva	60	4	
		Biotecnologia	30	2	
		Prática III	60	4	
		AACC	30	-	
		TOTAL	330/30	22	
4º		Genética Geral	60	4	
		Zoologia Geral	60	4	
		Bioquímica I	60	4	
		Microbiologia	60	4	
		Psicologia da Aprendizagem	30	2	

46

		Prática IV	60	4
		AACC	30	-
TOTAL			330/30	22

CH = CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)

BÁS = BÁSICA

CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA-RELÓGIO) = 3.090h

COMPONENTES DE NATUREZA PEDAGÓGICA = 570h

PER.	CÓD.	DISCIPLINAS	CH		PRÉ-REQUISITO
			CH	CRED	
5º		Citogenética	60	4	
		Zoologia dos Invertebrados	60	4	
		Bioquímica II	60	4	
		Didática Geral	60	4	
		Prática IV	60	2	
		Estágio Supervisionado I	90	3	
		AACC	30	-	
TOTAL			390/30	21	
6º		Morfo Anatomia Vegetal	60	4	
		Zoologia dos Vertebrados	60	4	

		Genética Molecular	60	4	
		Didática do Ensino da Biologia	60	4	
		Prática VI	60	2	
		Estágio Supervisionado II	90	3	
		AACC	30	-	
		TOTAL	390/30	21	

CH = CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)

BÁS = BÁSICA

CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA-RELÓGIO) = 3.090h

COMPONENTES DE NATUREZA PEDAGÓGICA = 570h

PER.	CÓD.	DISCIPLINAS	CH		PRÉ-REQUISITO
			BÁS	CRED	
7º		Fisiologia Vegetal	60	4	
		Anatomo-Fisiologia Humana	60	4	
		Fisiologia Comparada	60	4	
		Prática VII	60	2	
		Estágio Supervisionado III	120	8	
		AACC	30	-	
		Educação Inclusiva	60	04	
		TOTAL	420/30	22	

8º	Botânica Sistemática	30	2	Didática
	Educação Ambiental	60	4	
	Ecologia	60	4	
	Organização da Educação Básica	60	4	
	Prática VIII	60	2	
	Estágio Supervisionado IV	120	4	
	AACC	30	-	
TOTAL		390/30	20	

CH = CARGA HORÁRIA (HORA-RELÓGIO)

BÁS = BÁSICA

CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA-RELÓGIO) = 3.090h

COMPONENTES DE NATUREZA PEDAGÓGICA = 570h

6.6.3. Ano de Entrada 2004.1 – 2005.1 – 2006.1 – 2007.1

PERÍODO	DISCIPLINAS	CRÉD.	CH
1º	Metodologia Científica	04	60
	Física Aplicada à Biologia	04	60
	História da Biologia	02	30
	Elementos de Geologia	02	30
	Citologia	04	60
	Eletiva	02	30
	Prática I	02	30
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	01	15
	TOTAL	21	315
2º	Química Geral	04	60
	Histologia	04	60
	Bioestatística	04	60
	Psicologia Evolutiva	04	60

	Eletiva	02	30
	Prática II	02	30
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	01	15
	TOTAL	21	315
3°	Embriologia	04	60
	Química Orgânica	04	60
	Psicologia da Aprendizagem	04	60
	Organização da Educação Básica	04	60
	Eletiva	02	30
	Prática III	04	60
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	02	30
	TOTAL	24	360
4°	Genética Geral	04	60
	Zoologia Geral	04	60
	Bioquímica I	04	60
	Didática	04	60

	Filosofia da Educação	02	30
	Prática IV	04	60
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	02	30
	TOTAL	24	360

52

PERÍODO	DISCIPLINAS	CRÉD.	CH
5°	Citogenética	04	60
	Morfo-Anatomia Vegetal	04	60
	Zoologia dos Invertebrados	04	60
	Bioquímica II	04	60
	Prática V	04	60
	Estágio Supervisionado I	03	90
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	02	30
	TOTAL	23	330/90
6°	Fisiologia Vegetal	04	60

52

	Zoologia dos Vertebrados	04	60
	Genética Molecular	04	60
	Eletiva	04	60
	Prática VI	02	60
	Estágio Supervisionado II	03	90
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	02	30
	TOTAL	23	330/90
7°	Botânica Sistemática	04	60
	Anátomo Fisiologia Humana	04	60
	Educação Ambiental	04	60
	Eletiva	04	60
	Prática VII	04	60
	Estágio Supervisionado III	04	120
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	02	30
	TOTAL	26	330/120
8°	Microbiologia	02	30

	Fisiologia Comparada	04	60
	Ecologia	04	60
	Sociologia da Educação	04	60
	Biotecnologia	02	30
	Prática VIII	04	60
	Estágio Supervisionado IV	04	120
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	02	30
	TOTAL	26	330/120

6.6.4. Ano de Entrada 2003.1 / 2002.1

PERÍODO	DISCIPLINAS	CRÉD.	CH
1º	Metodologia Científica	04	75
	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	04	75

	Citologia	04	75
	Elementos de Geologia	02	45
	História da Biologia	02	45
	Eletiva	04	75
	TOTAL	20	390
2°	Bioestatística	04	75
	Química Geral	04	75
	Histologia	04	75
	Psicologia do Desenvolvimento	04	75
	Eletiva	04	75
	TOTAL	20	375
3°	Química Orgânica	04	75
	Psicologia da Aprendizagem	04	75
	Embriologia	04	75
	Organização da Educação Básica	04	75
	Eletiva	04	75

	TOTAL	20	375
4°	Genética Geral	04	75
	Bioquímica I	04	75
	Didática Geral	04	75
	Zoologia Geral	04	75
	Eletiva	04	75
	TOTAL	20	375
PERÍODO	DISCIPLINAS	CRÉD.	CH
5°	Citogenética	04	60
	Morfo-Anatomia Vegetal	04	60
	Zoologia dos Invertebrados	04	60
	Bioquímica II	04	60
	Prática I	03	90
	Estágio Supervisionado I	03	90
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	02	30
	TOTAL	21/03	360/90

6°	Zoologia dos Vertebrados	04	60
	Fisiologia Vegetal	04	60
	Genética Molecular	04	60
	Prática II	06	90
	Estágio Supervisionado II	03	90
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	04	60
	TOTAL	22/03	330/90
7°	Botânica Sistemática	04	60
	Anátomo Fisiologia Humana	04	60
	Educação Ambiental	04	60
	Prática III	06	120
	Estágio Supervisionado III	04	120
	Eletiva – Projetos de Extensão	03	45
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	04	60
	TOTAL	23/04	375/120

8°	Microbiologia	03	45
	Ecologia	04	60
	Fisiologia Comparada	04	60
	Prática IV	08	120
	Eletiva – Biotecnologia	03	45
	Estágio Supervisionado IV	04	120
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	04	60
	TOTAL	23/04	345/120

7 METODOLOGIA

7.1. Fundamentação Teórica

A proposta pedagógica da Licenciatura em Ciências Biológicas é norteada por alguns princípios condutores da formação profissional, presente em todos os momentos curriculares, com reflexos na atuação posterior do egresso.

A ênfase nos valores éticos deve permear o estudo dos conhecimentos, ou seja, objetos de estudo, no entendimento de que os avanços científicos estão a serviço da humanidade e da vida. Isto implica numa formação profissional crítica, na qual o discernimento é orientado pela clareza das investigações, com vistas à socialização dos saberes compartilhados.

A partir da constatação relativa à heterogeneidade humana, o curso permitirá espaços curriculares para a discussão em torno da pluralidade de idéias e à aceitação da diversidade, revelada na presença de múltiplas culturas, nas diferenças cognitivas, de gênero, de credo e ideológica.

A docência como foco central do curso é compreendida numa visão ampliada, que ultrapassa a sala de aula e a dimensão técnica do ensino, respaldada na reflexão sobre a prática, numa perspectiva crítica do conhecimento, tendo a pesquisa como princípio educativo e fonte renovadora dos saberes pedagógicos.

O compromisso político-social do educador está expresso nos objetivos do curso e relacionados à ênfase na formação humanística, visando à cidadania consciente.

A conexão entre os estudos e a sociedade assegura o vínculo entre teoria e a prática guiando as intervenções pedagógicas concretas que atendam um projeto social mais amplo.

A proposta do curso terá como pressupostos didático-metodológico:

O diálogo didático entre conhecimento - aluno, mediado pelo professor.

A participação ativa do aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, compartilhando discussões com os professores e colegas.

A autonomia desenvolvida, no sentido cognitivo, procedimental e atitudinal, por situações didáticas propostas aos alunos em trabalhos individuais e/ou em grupos.

A avaliação constante, numa perspectiva processual e diagnóstica, permitindo a recondução do planejamento pedagógico.

Em termos legais, o curso tem seus fundamentos nas diretrizes curriculares nacionais para as licenciaturas, pondo o enfoque na interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista a construção do conhecimento pedagógico, a partir do contexto da prática e da compreensão e desvelo do fenômeno educativo.

7.2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia de caráter multifacetado tem como uma de suas finalidades subsidiar os processos de desenvolvimento e de construção das competências indispensáveis à prática profissional. Deve pautar-se pela relação teórico – prática e por princípios interdisciplinares que permitam a abordagem problematizadora dos conteúdos a partir da realidade social concreta, considerando as especificidades das disciplinas. Utilizar-se-á diferentes procedimentos de ensino (aulas expositivas, leitura, discussão e produção de texto, pesquisa bibliográfica e de campo, seminários, painéis, palestras, conferências e discussões em plenária), de recursos didáticos e multimeios educacionais diversificados como elementos facilitadores do ensino/aprendizagem. Neste sentido, na vivência da metodologia, recomenda-se a adoção de trabalhos individuais que atendam a individualização das trajetórias e trabalhos de grupo que favoreçam a democratização do conhecimento e a construção da cidadania individual e coletiva.

8 AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, processual e dialógica. Ao longo do curso será retroalimentadora do processo, permitindo acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico, os interesses da demanda, as necessidades da sociedade e as tendências e oportunidades do mercado de trabalho.

8.1. Sistema de Avaliação

Do ponto de vista legal, a avaliação atendendo à legislação do Ensino Superior e à normatização do Regimento da Universidade de Pernambuco e do Regimento da Faculdade inclui os seguintes aspectos:

- a)** assiduidade – a frequência mínima obrigatória é de 75 %(setenta e cinco), considerando-se as atividades teóricas e práticas em cada disciplina.
- b)** aproveitamento – na avaliação será utilizado o sistema decimal de notas de 0 (zero) a 10 (dez). A nota mínima para a aprovação final é 5 (cinco) e 7 (sete) para a aprovação por média.

8.2. A Avaliação da Aprendizagem

A avaliação irá incidir sobre os aspectos globais da aprendizagem e será reveladora da trajetória do discente. No processo avaliativo, dar-se-á especial atenção ao desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para a formação profissional.

A avaliação concomitante à aprendizagem prevê não só utilização de diferentes procedimentos e instrumentos selecionados atendendo aos critérios de adequação, utilidade e viabilidade didática, especificados nos planos de curso, mas também, a valorização da produção discente em cada disciplina.

Pretende-se que, quanto à forma e conteúdo, os procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem atendam aos pressupostos epistemológicos delineados para o curso.

EMENTÁRIO 2009.1



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Citologia		1º	60 h	04

Departamento Responsável	
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura	
Pre-Requisito:	Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Introdução ao estudo da Biologia; Método de estudo da citologia; Evolução celular; Constituição química celular, Estudo da membrana plasmática e suas especializações, Trocas entre a célula e o meio, Sistemas de Endomembranas e suas funções e especializações; Armazenamento e transmissão da informação genética ; Núcleo interfásico: cromossomos e ciclo celular; Ribossomos e síntese de proteínas; Mitochondrias: Formação e armazenamento de energia.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

CARNEIRO, Jose & JUNQUEIRA, Luiz Carlos. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

COOPER, Geoffrey M. & HAUSMAN, Robert e. A Célula. São Paulo: Artmed, 2007.

- **COMPLEMENTAR**

ALBERTS, Bruce e et al. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

KUHNEL, Wolfgang. Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. São Paulo: Artmed, 2005



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Elementos de Geologia		1º	30 h	02

Departamento Responsável	
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura	
Pre-Requisito:	Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Conceitos e métodos básicos que regem as geociências, nos seus contextos global e específico. Origem da Terra, Fenômenos endógenos e exógenos. Formação de Rochas e Minerais – formação e importância para constituição da terra. conceito de solos, estrutura do solo, principais solos do Nordeste

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

WILSON TEIXEIRA... {*et al.*}. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. Reimpressão, 2001.

LEINZ, V. & AMARAL, s. e. do. **Geologia Geral**. 11ª ed. São Paulo, SP Editora Nacional, 1989.

OLIVEIRA, j. b. DE; JACOMINE, P. K. T. & CAMARGO, m. n. **Classes gerais de Solos do Brasil**. Jaboticabal, SP FUNEP. 1992.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Livros Técnicos e Científicos, 1988.

VESENTINI, J. W & VLACH, V. **Geografia Crítica. O espaço natural e ação humana**. 16ª ed. São Paulo, SP. Ática, 1986.

- COMPLEMENTAR

RIO GRANDE DO SUL. **Manual de conservação do solo**. 3ª ed. Porto Alegre, RS. Secretaria da Agricultura, 1985.

SEIXAS, B.L.S. **Fundamentos do manejo e da conservação do solo**. Salvador, Bahia, BA. UFBA, 1984.

SLATER, A. C. **Rocha**. 2ª ed. São Paulo, SP. LEP S/A, 1961.

_____ **Geologia para Engenheiros.** São Paulo, SP. LEP S/A, 1961.



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Física Aplicada a Biologia		1º	60 h	04

Departamento Responsável	
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura	
Pre-Requisito:	Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Física da radiação, energia, movimento ondulatório, fenômenos elétricos nas células.

fluidos em sistemas biológicos.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

Okuno, Emico- física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo, ed. Harbra, 1982.

- **COMPLEMENTAR**

ASIMOV, Isaac. Cronologias das Ciências e das descobertas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

DURAN, José Henrique Rodas. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2000.

GASPAR, Alberto. Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. São Paulo: Atica, 2000.

GARCIA, E.A.C. Biofísica. São Paulo: Savier. 2002.

HENEINE, I.F. Biofísica Básica. São Paulo: Livraria Atheneu, 1996.

LOCAZ-VIEIRA, F. & Malnic, G. Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

RESNICK, R. & Halliday, D. Física 1-4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996.



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Historia da Biologia		1º	30 h	02

Departamento Responsável	
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura	
Pre-Requisito:	Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Conceitos históricos da natureza, da ciência e dos processos biológicos e sua evolução epistemológica

BIBLIOGRAFIA BASICA :

- **BÁSICA**

BUICAN, D. História da Biologia. Portugal: Publicações Europa – América, 1994.

THÉODORIDÈS, J. História da Biologia. São Paulo: Edições 70, 1984.

- **COMPLEMENTAR**

CHASSOT, A. A Ciência através dos Tempos. São Paulo: Moderna, 1997.

DARWIN, C. A Origem do Homem e a Seleção Sexual, trad. A Cancian e E. N. Fonseca. São Paulo: Hermus, 1974.

KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LAKATOS, I. O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica. 1970, in LAKATOS, I. & M



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Metodologia Científica		1º	60 h	04

Departamento Responsável	
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura	
Pre-Requisito:	Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Leitura analítica. Documentação, anotações e fichamento. Organização do trabalho acadêmico. Conhecimento e seus níveis. Normas da ABNT. Relatório e artigo científico. Noções gerais sobre pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

BAUER, Martin W. e GASKELL, George.(2002). Pesquisa qualitativa com textos, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2. Edição. Petrópolis: Vozes. 516p.

DEMO, Pedro. (1995) Metodologia científica em ciências sociais. 3. Edição. São Paulo: Atlas. 293p.

COULON, Alain. (1995) Etnometodologia. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes. 134p.

_____. (1995) Etnometodologia e educação. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes. 205p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (1998) O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5. Edição. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO. 269p.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. (1998). (Org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec/UNESP. 219P.

RICHARDSON, Roberto Jarry. (1999). (et al.).Pesquisa social: métodos e técnicas. 3a.ed, São Paulo: Atlas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. (1991) Metodologia do trabalho científico. 17. edição. São Paulo: Cortez. 252p.

- **COMPLEMENTAR**

BECKER, Howard S. Método de pesquisa em ciências sociais. 4. Ed.Trad. Marcos Estevão e Renato Aguiar.

Revisão de Márcia Areira. São Paulo: Hucitec. 1999.

GOODE, Wilham J. e HATT, Paul K. (1975). Métodos em Pesquisa social. 5. Edição. Tradução de Carolina Martuscelli Bori. São Paulo: Cia Editora nacional. 588p.

KÖCHE, José Carlos, Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e pratica da pesquisa. 14. Ed, Petrópolis: Vozes.

KUHN, THOMAS S. (2003) Estrutura das revoluções científicas. 8. Edição. Tradução de Beatriz Vianna Boeira. São Paulo: Editora Perspectiva -- 264 p.

_____. (2006) O caminho desde a estrutura: ensaios filosóficos. Tradução de César Mortari. São Paulo: editora UNESP. 402p.



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina Pratica I	Código	Período 1º	Carga Horária 60 h	Crédito 04
--	--------	----------------------	------------------------------	----------------------

Departamento Responsável Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura
Pre-Requisito: Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Epistemologia do fazer pedagógico: relação Teoria versus Prática; um novo paradigma do fazer pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BASICA :

- BÁSICA
CHAVES, Márcia. **Prática do Ensino: formação profissional e mancipação.**Maceió: EDUFAL. 2000
- COMPLEMENTAR

WERNECK, Hamilton. **Educar é sentir as pessoas.** Idéias e Letras. Aparecida, SP. 2004



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Filosofia da Educação		2º	60 h	04

Departamento Responsável

Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura

Pre-Requisito:

Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Filosofia da Educação no Brasil – trajetória e idéias, principais idéias e correntes. O pensamento filosófico brasileiro. Diretrizes para uma filosofia crítica da educação. Problemas filosóficos da educação brasileira.

Formação do educador a partir de uma reflexão sobre o contexto histórico-social; a pessoa enquanto ser cultural. O Pensamento Educacional no Tempo; Estado atual da filosofia e matizes principais.

BIBLIOGRAFIA BASICA :

- **BÁSICA**

CURY, Carlos R. Jamil. Educação e contradição. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 9 ed. São Paulo, Cortez, 1995.

GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1983.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo, Cortez, 1991.

CERLETTI, Alejandro A. A filosofia no ensino médio: caminhos para pensar seu sentido. Tradução de Norma Guimarães Azevedo. Brasília: editora Universidade de Brasília. 1999.

_____. Paulo. (Org.). (2000). O que é filosofia da educação? 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora.

_____. (Org.). (1997). Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez/Editora da UFPR.

_____. (2002). Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

OZMON, Howard A. (2004) Fundamentos filosóficos da educação. 6. Edição. Porto Alegre: Artmed.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996.

CAMBI, Francisco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). A Filosofia Analítica no Brasil: PAPIRUS, 1995.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1999.

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

- **COMPLEMENTAR**

LIMA VAZ, Henrique c. de. (2003). Raízes da Modernidade. São Paulo: edições Loyola. (Escritos filosóficos VII).

POURTOIS, Jean-Pierre e DESMET, Huguette. A educação Pós-moderna. (1999). Tradução de Yone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Edições Loyola.

SARUP, Madan. 1986. Marxismo e educação: abordagem fenomenológica e marxista da educação. Tradução de Waltersir Dutra. Rio de Janeiro: Guanabara.

SARUP, Madan. 1986. Marxismo e educação: abordagem fenomenológica e marxista da educação. Tradução de Waltersir Dutra. Rio de Janeiro: Guanabara.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1987.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 22.ed. São Paulo: PAZ E TERRA, 2002.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

_____. Educação e Poder. São Paulo: CORTEZ, 1980.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Histologia		2º	60 h	04

Departamento Responsável	
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura	
Pre-Requisito:	Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Conceitos, estudos dos tecidos animais, estudo dos aspectos estruturais a nível microscópio, histofisiologia dos diferentes tecidos animais, estudo dos aspectos estruturais a nível microscópio.

BIBLIOGRAFIA BASICA :

- **BÁSICA**

GENESE, F. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HAMMMERSEN, Frithjof.: Sobotta/Hammersen – Atlas de Histologia. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan.

- **JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J.: Histologia Básica. 9ª Edição. Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan**

- **COMPLEMENTAR**

AREVALDO, José L.: Manual de Histologia Humana. Buenos Aires, Argentina. Editorial Columba.

BURKITT, H. George; YUNG, Bárbara; HEATH, Jonh W.: Wheater – Histologia Funcional. 3ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan.

CORMACK, D.H.: Ham Histologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan.

DI FIORE, M.S.H.: Atlas de Histologia. 7ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan

GARTNER, L. P. e HIA TT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

HIB, J. Di Fiore. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina Bioestatística	Código	Período 2º	Carga Horária 60 h	Crédito 04
---	--------	----------------------	------------------------------	----------------------

Departamento Responsável Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura
Pre-Requisito: Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Conceitos fundamentais de estatística, fases do trabalho estatístico, aplicação e apuração dos dados da estatística em fatos vitais (educação, saúde e agricultura), população e a escolha da amostra, probabilidade e regras, índices e coeficientes, representação gráfica, medidas de tendência central, medidas de dispersão e variabilidade, análise de variância, testes de significância, testes não paramétricos.

BIBLIOGRAFIA:

• **BÁSICA**

CALLEGARI JAQUES, S. M. Bioestatística: princípio e aplicações. RS: Artmed: 2003.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

ZAR, Jerrold H. Biostatistical Analysis. 4.ed. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

- Campos, A. E. M. ; Abegão, L. H. & Delamaro, M. C. O planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias. Rio de Janeiro: Centro de Tecnologia/ UFRJ. 2002. 58p.

- Gomes, F. P. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba, SP: POTAFOS. 1984. 160p.

- Andrade, M. M de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4a ed. São Paulo:

Atlas. 1999. 153p.

• **COMPLEMENTAR**

ALENCAR, F.E. Estatística Aplicada. São Paulo: Nobel, 1994.

BERQUO, E. S. Bioestatística. São Paulo: EPU, 1989.

CRESPO, A.A. Estatística Fácil. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HOFFMAN, R. Estatística. São Paulo: Atlas, 1994.

VIEIRA, S. Elementos de Estatística. São Paulo: Atlas, 1999.

- Santos, A .R. dos. Metodologia científica, a construção do conhecimento. 4a ed. Rio de Janeiro: DP&A . 2001. 140p.

- Severino, A . J. Metodologia do trabalho científico. 22a ed. São Paulo: Cortez. 2002. 333p.

- Martins, G. de A .& Donaire, D. Princípios de estatística. 4a ed. São Paulo: Atlas 1990.

- Morgado, L. B & Rad, M.R. Conceitos e métodos experimentais em pesquisa com consorciação de culturas. Petrolina,Pe.(EMBRAPA/ CPATSA. Documentos, 43



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Química Geral		2º	60 h	04

Departamento Responsável	
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura	
Pre-Requisito:	Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

A química e sua relação com a vida; Teoria e Estrutura atômica; tabela periódica; ligações químicas; funções inorgânicas; reações químicas e suas leis; equilíbrio químico; Noções de Cinética Química e Termodinâmica.

BIBLIOGRAFIA BASICA :

- **BÁSICA**

ATKINS, P. & Jones, L. Princípios de Química - Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BRADY, J.E. & HUMISTON, G.E. Química Geral. 2.ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico e Científico, 1994.

EBBING, D. D. Química Geral. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC , 1998.

HALL, N. e COLS. Neoquímica – A química moderna e suas explicações. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KOTZ, J. C. Treichel Jr., P. Química e reações químicas. Rio de Janeiro: LTC , 2002

•Castellan, Gilbert. Fundamentos da físico-química. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1995.

•Macedo, Horácio. Físico-química. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.

•Ebbing, Darrell D. Química Geral. vols. 1 e 2. 5a ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998.

•Kotz, John C. Treichel Jr., Paul. Química e reações químicas. vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002..

- **COMPLEMENTAR**

MAHAN, Bruce H. Química, um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1993.

<<http://www.qmcweb.org>> Disponível em 12.11.2007

<<http://www.ucs.br/ccet/defq/naeq>> Disponível em 12.11.2007



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Pratica II		2º	60 h	04

Departamento Responsável	
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura	
Pre-Requisito:	Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Relação Escola Sociedade; o papel da Escola no Contexto Atual; Mudanças na Concepção do fazer Pedagógico da Escola e do Professor.

BIBLIOGRAFIA BASICA :

• BÁSICA

- BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, Paulo (Org.). **Fazer escola conhecendo a vida**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1998.

- McLAREM, Peter. **Rituais da escola**. Petrópolis: Vozes, 1991.

- MENEGOLLA, Maxminiano. **E agora escola?** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

- NIDELCOFF, Maria Tereza. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

- OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução da sociologia da educação**. São Paulo: Ática,

- PENIN, Sônia. **Cotidiano e escola**: a obra em construção. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

• COMPLEMENTAR

- RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Da mistificação da escola à escola necessária**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

- SILVA, L. H. da (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

- ZÓBOLI, G. B. **Prática de ensino**: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1995.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Embriologia		3º	60 h	04

Departamento Responsável

Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura

Pre-Requisito:

Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Conhecimento da embriologia, compreendendo suas noções básicas, reprodução nos seres vivos; estudo da gametogênese, fertilização, tipos de óvulos, segmentação, gastrulação, organogênese, embriologia comparada, noções gerais sobre o desenvolvimento morfo-genético do embrião humano

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA:**

GARCIA, S.M. EMBRIOLOGIA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2001.

GARCIA, S.M. EMBRIOLOGIA: ESTUDOS DIRIGIDOS PARA AULAS PRÁTICAS. PORTO ALEGRE: SAGRA LUZZATTO, 1997.

GUYTON, A. TRATADO DE FISILOGIA MÉDICA. RIO DE JANEIRO: INTERAMERICANA, 2000.

JUNQUEIRA, L. C. e Carneiro, J. Histologia Básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

- **COMPLEMENTAR**

GARTNER, L. P. e HIAIT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

GENESE, F. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIB, J. Di Fiore. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MELLO, R. A. EMBRIOLOGIA HUMANA. RIO DE JANEIRO: ATHENEU, 2000.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Sociologia da Educação		3º	60 h	04

Departamento Responsável Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

Conceitos sociológicos da educação, da cultura e da escola, numa visão dinâmica. Caráter histórico e sociocultural da infância e implicações na organização da educação escolar. Contribuições da Sociologia para a educação – conflitos e interfaces com a pedagogia.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

ALVIM, Rosilene. 2002. “Olhares sobre a juventude” In. Juventude, cultura e cidadania. Comunicação do ISER. Ano 21, edição especial.

ALVIM e Patrícia GOUVEIA. (orgs.) Juventude anos 90: conceitos, imagens, contextos. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

contextos. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

Peter FRY & Mirian GOLDENBERG.(orgs.).Fazendo antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A.

sociais. ISSN 1517-6916. João Pessoa: CCHLA / UFPB - Número 5 – Agosto.

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. 1990. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes.

CHARLOT, Bernard. 2000. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed.

CARNEIRO, Moaci Alves. 2002. Os projetos juvenis na escola de ensino médio. Brasília, DF: Interdisciplinar. Petrópolis: Vozes. 157p.

FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.) 2003. História Social da infância no Brasil. 5. Edição. São Paulo: Cortez.

MARGULIS, Mário. [et al.] 2000. La Juventudees más que una palabra. 2. Edição. Buenos Aires: Biblos. 241p. (Estúdios sociales).

ORTIZ, Renato. 1994 Mundialização da cultura. São Paulo: Brasiliense.

PAIS, José Machado. (s/d). Culturas juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda. 352p.

● **COMPLEMENTAR**

ARIÈS, Philippe. 1981. História social da criança e da família. 2. Edição. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC. 196p.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In. BOURDIEU, Pierre. 1983. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Ltda. 208p.

BRITO, Sulamita de. 1968. Sociologia da Juventude: os movimentos juvenis. Rio de Janeiro: Zahar editores. Vol. I, II, III, IV.

ENGUITA, Mariano F. 1989. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas.

REITAS, Maria Ester. 2002. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma. Rio de Janeiro.

GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan, 1999 Teoria social hoje. São Paulo: UNESP.

GHIRALDELLI Jr. Paulo. (Org.). 1997. Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez/Editora da UFPR.

KRUPPA, Sônia M. P. Sociologia da Educação. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

ROCHA, Everardo. 1994. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense.

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Química Orgânica		3º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:
	60 h

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Química do carbono; cadeias carbônicas; radicais orgânicos; funções orgânicas (nomenclatura e propriedades); isomeria plana e espacial; principais reações orgânicas; Polímeros.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

ALLINGER et al. Química Orgânica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

MCMURRY, J. Química Orgânica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

SOLOMONS, T.W.G; FRYMLE, C.B. Química Orgânica, volume 1. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

_____. Química Orgânica, volume 2. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

-
- COMPLEMENTAR

BARBOSA, L.C.A. Química Orgânica – uma introdução para as ciências agrárias e biológicas. Viçosa: UFV, 2000.

<<http://www.qmcweb.org>> Disponível em 12.11.2007

<<http://www.ucs.br/ccet/defq/naeq>> Disponível em 12.11.2007



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Psicologia Evolutiva		3º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA
A Psicologia do Desenvolvimento e sua importância para a educação. Crescimento e desenvolvimento: concepções. Desenvolvimento humano – análise dos diferentes aspectos da vida pré-natal, infância (Primeira, segunda e terceira infância) e adolescência. Contribuições da psicologia sobre a gravidez, parto, puerpério.

Desenvolvimento da criança nos aspectos psicomotor, cognitivo, psicosssexual, emocional e social

BIBLIOGRAFIA:

• **BÁSICA**

Cool, C. et al. (2001). Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia evolutiva. Vo. 1. Porto Alegre: ArtesMédicas.

Flaviel, J. H. (1999). Desenvolvimento cognitivo. Porto Alegre: Artmed.

Foulin, J-P.(2000). Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas.

Freire, I. R. (1997) Raízes da psicologia. 2ª.Ed. Petrópolis: Vozes.

Goulart, I. B. (2004). Psicologia da educação: fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica. Petrópolis:Vozes.

Izquierdo, I. (2002). Memória. Porto Alegre: Artmed.

Kail, R. V. (2004). A criança. São Paulo: Prentice Hall.

Mussen, P. H. et. Al. (1995). Desenvolvimento e personalidade da criança. São Paulo: Harbra Ltda.

Papalia, D. E. (2000). Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artemed.

Sisto, F.f. , et al. (2000). Leituras de psicologia para a formação de professores. Petrópolis: Vozes.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis, Vozes, 1988.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

RAPPAPORT, Clara Regina. A idade escolar e a adolescência. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária Ltda,

1981.

_____. Teorias do desenvolvimento. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária Ltda, 1981.

- **COMPLEMENTAR**

BRAGHIROLI, Eliane Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antônio & NICOLETTO, Ugo. Psicologia Geral. São Paulo: Cortez, 2000.

CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando. Petrópolis: Vozes, 2000.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de & DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

SEBER, Maria da Glória. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997.

SPERLING, Abraham & MARTIN, Kenneth. Introdução a Psicologia. São Paulo: PIONEIRA: 1999.



Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Biotecnologia		3º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

APLICABILIDADE E IMPORTANCIA DA BIOTECNOLOGIA NO DIA-A-DIA. A BIOTECNOLOGIA

NAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. NOÇÕES DE ENGENHARIA GENÉTICA . ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS, A CLONAGEM, O PROJETO GENOMA HUMANO. A BIOÉTICA A BIOTECNOLOGIA E BIOSSEGURANÇA.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

Biotechnologia Industrial – Vol. : I; II; III; IV. Editora Edgard LTDA. Coordenadores: Eugênio Aquarone; Walter Borzani ; Willibaldo Schmidell

- COMPLEMENTAR

METCLAF & EDDY. Wastewater Engineering- Treatment, Dispersed, Reuse. 3.ed. McGraw-hill, Inc., New York, 1991.

NOVAIS, JÚLIO M. Tratamento De Efluentes, Controle De Poluição E Ambiente. TEXTOS DE APOIO. INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO DE LISBOA. 1995/1996. ARTIGOS CIENTÍFICOS



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Pratica III		3º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura
Pre-Requisito:Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

O saber e o fazer matemático no Ensino Fundamental (5ª e 6ª séries). A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. A apropriação do conhecimento segundo Vygotsky, Piaget e Wallon.

BIBLIOGRAFIA BASICA :

- **BÁSICA**

- BRASIL. Secretaria Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Aprendizagem escolar e construção do pensamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

-D'AMBRÓSIO, Ubiratan (Org.). **Ciências, informática e sociedade**. Brasília: UnB, 1994

- DEHEINZELIN, M. **Construtivismo, a poética das transformações**. São Paulo: Ática, 1996.

- GERALDI, C. M. G. **Currículo em ação**: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. Revista Pro-posição (5). Campinas: Unicamp, n. 3 (15), 1994.

- MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

- **COMPLEMENTAR**

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 19976.

_____. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar/MEC, 1975.

_____. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

- POZZZO, J. **A solução de problemas:** aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

- ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artes médicas, 1998



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Genética Geral		4º	60 h	04

Departamento Responsável

Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:

Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Genética – conceitos básicos. Leis de Mendel e suas variações, bases cromossômicas da herança, heredograma, determinação sexual em diferentes espécies, linkage e mapeamento cromossômico, teorias evolucionistas e suas relações com a genética.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

GRIFFITHS, A. J. F. *et al.* Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

_____. Genética Moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PIERCE, B. A.. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

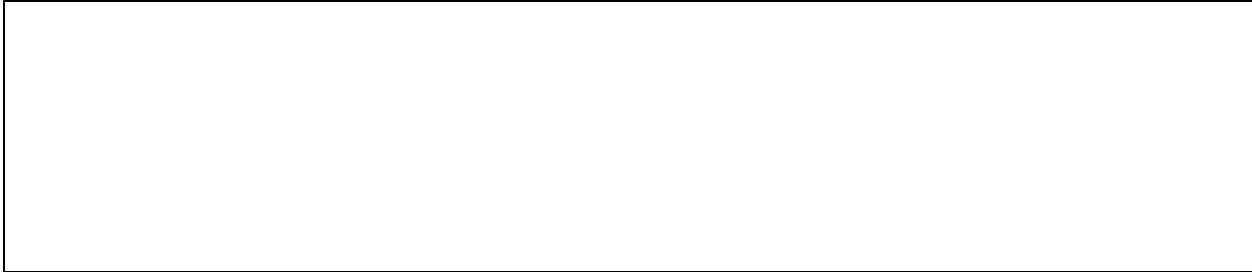
RIDLEY, Mark. Evolução. São Paulo: Artmed, 2006.

- COMPLEMENTAR

MAYR, Ernest. Uma Ampla Discussão – Charles Darwin e a Gênese. São Paulo: Funpec, 2006.

TORT, Patrick. Darwin e a Ciência da Evolução. São Paulo: Objetiva, 2004.

STEARNS, Stephen C. Evolução – Uma Introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.



Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Zoologia Geral		4º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:
	60 h

<p>EMENTA DE DISCIPLINA</p> <p>EMENTA:</p>
--

Introdução a taxonomia e sistemática, teorias sobre a origem a vida e formação dos domínios e reinos, reinos monera, protista, fungi e animalia, relação entre os ecossistemas e o homem com os diferentes reinos.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

BARNES, R. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca Ltda, 1990.

MARTINKO, MADIGAN, PARKER, GRAHM PRETENCI HALL BRASIL. Microbiologia de Brock, 2004.

STORER, Tracy *et al.* Zoologia geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

- COMPLEMENTAR

BORROR, J. D.; DELONG, M. D. 1988. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: Edgard Blücher.

BRUSCA, R. C.; Brusca G. J. 1990. Invertebrates. Massachusetts: Sunderland.

KUKENTAL, W.; Mattes, E.; Renner, M. Guia de trabalhos práticos de zoologia. Almedina: Coimbra, 1986.

OLIVER, P.J.W. & CALOW, PETER, BARNES, RICHARD S. K. Os invertebrados. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAPAVERO, Nelson. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. 2 ed. UNESP: São Paulo. 1994.

POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; Mc FARLAND, W. N. 1999. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1999.

SANTOS, E. Miscelânea zoológica. Itatiaia: Belo Horizonte. 1987.

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Bioquímica I		4º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Macromoléculas – carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos e vitaminas. Estrutura química e fun

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

CHAMPE, P. & HARVEY, R.A. Bioquímica ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

MARZZOCO, A. Bioquímica básica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

- COMPLEMENTAR

STRYER, L. Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Microbiologia		4º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Morfologia e estrutura básica das células microbianas, virulência, técnicas de isolamento, determinação de unidades formadoras de colônias, determinação de resistência antimicrobiana.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

BARBOSA, H.R., TORRES, B. Microbiologia Básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

TRABULSI, L. R. Microbiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

-

COMPLEMENTAR

BERENQUER, J. G. Manual de Parasitologia: Morfologia e biologia dos parasitos de interesse sanitário. Chapeco: Argos, 2006

MAGULLIS, L. Cinco reinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Psicologia da Aprendizagem		4º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA
EMENTA:
Psicologia da Aprendizagem – enfoques teóricos, contribuições à educação. As Teorias da

Aprendizagem – importância e significado para a Psicologia e a Educação. A aprendizagem e conhecimento – papel e função da escola e do professor.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2000.

DAVIS, Cláudia & OLIVEIRA de Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

DROVET, Ruth Caribe da Rocha. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

FALCÃO, Gérson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

JOSE, Elisabete de Assunção % COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999.

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

Goulart, I. B. (2004). Psicologia da educação: fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes.

COMPLEMENTAR

CAMPBELL & DICKINSON. Ensino de Aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. Porto Alegre: ARTMED,

2002.

COLL, C. Aprendizagem Escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

_____. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

COLL & EDWARDS. Ensino, Aprendizagem e Discurso na Sala de Aula. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

POZO, J. I. Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

SEBER, Maria da Glória. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997.

SNYDERS, Georges. Alunos felizes. São Paulo: Paz e terra, 1996.

SPERLING, Abraham & MARTIN, Kenneth. Introdução a Psicologia. São Paulo: PIONEIRA: 1999.

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Pratica IV		4º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

O saber e o fazer ciências biológicas no Ensino Fundamental – 7ª e 8ª séries: a função social das Ciências Biológicas e a relação com a realidade. Metodologias e materiais didáticos adequados ao processo ensino-aprendizagem das Ciências Biológicas. Currículos e programas das Ciências Biológicas para o ensino Fundamental. O papel do professor das Ciências Biológicas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

- BRASIL. Secretaria Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação**: reflexões sobre educação matemática. 3. ed., Campinas: Summus, 1986.

COMPLEMENTAR

CAMPBELL & DICKINSON. Ensino de Aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

COLL, C. Aprendizagem Escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

_____. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

Nome da Disciplina Citogenética	Código	Período 5º	Carga Horária 60 h	Crédito 04
---	--------	---------------	-----------------------	---------------

Departamento Responsável Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN
--

Pré-Requisito: Genética Geral	Carga Horária: 60 h
---	-------------------------------

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Estrutura dos cromossomos: Bases cromossômicas da herança, ciclos endomitóticos, alterações cromossômicas: estrutural e numérica, evolução cariotípica, linkage e mapeamento cromossômico, padrões de herança, genética humana.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

GUERRA, Marcelo. Introdução a Citogenética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

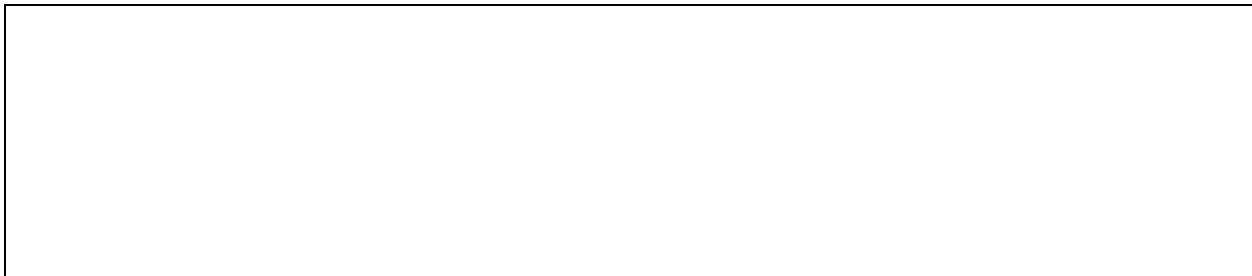
GUERRA, Marcelo & LOPES, Maria José. Como observar cromossomos. São Paulo: FUNPEC, 2002.

- COMPLEMENTAR

BURNS, g. w & Bottino, P. J. – Genética. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

GHIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W. M. Introdução à Genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Zoologia dos Invertebrados		5º	60 h	04

Departamento Responsável

Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito: Zoologia Geral	Carga Horária: 60 h
---	-----------------------------------

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Invertebrados – principais filós: aspectos diferenciados entre os filós, aspectos morfológicos, sistemática, fisiologia, reprodução, aspectos sanitários.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

BARROS, LuizA. de Alencar. Zoologia. São Paulo: Nobel, 1985.

BRUSCA, R.; BRUSCA, C. Invertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KUKENTAL, Mattes. Renner. Guiade Trabalhos Práticos de Zoologia. Coimbra: Portugal, 1986.

PAPAVERO, Nelson., Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica. 2.ed. São Paulo: UNESP, 1994.

- COMPLEMENTAR

SANTOS, Eurico. Miscelânea Zoológica. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

STORER, Tracy Irwin e L. Usinger. Zoologia Geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Bioquímica II		5º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Metabolismo – carbohidratos, lípidios, proteínas.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

CHAMPE,P. & HARVEY,R.A. Bioquímica ilustrada. 2.ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

MARZZOCO, A. Bioquímica básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GUYTON, A. Tratado de Fisiología Médica. Rio de Janeiro: Interamericana, 2000.

- COMPLEMENTAR

STRYER,L. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Didática Geral		5º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

Didática – enfoques teóricos e dimensão crítica à pedagogia e a educação. Pressupostos históricos, filosóficos, pedagógicos e paradigmas científicos e político-sociais da Didática. A educação básica e a didática no contexto educacional brasileiro. A didática escolar e os professores no contexto da escola básica brasileira. Planejamento como forma organizacional do ensino-aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem do humano. A didática na perspectiva atual da educação como elemento de integração entre a teoria e a práxis educativa.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Orgs.). Alternativas no ensino de didática. 4. ed., Campinas-SP: Papirus, 2002.

GHIRALDELLI, JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. Formação do docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).

LOPES, Antonia Osima *et al.* Repensando a Didática. 19ª ed., Campinas-SP: Papirus, 2002.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática e Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 2000.

SACRISTÁN, J. G. Compreender e Transformar o Ensino. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

TOSI, Maria Raineldes. Didática geral: um olhar para o futuro. 2.ed., Campinas-SP: Alínea, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 5. ed., Campinas-SP: Papyrus, 2000.

ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei: sem imaginar que pudesse existir. Campinas: Papyrus, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1993.

- COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei: sem imaginar que pudesse existir. Campinas: Papyrus, 2001.

FAZENDA, Ivani Katarina Arantes *et al.* Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, Luiz Carlos. Crítica a organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (org) didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1993.



Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Morfo-Anatomia Vegetal		6º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

<p>EMENTA DE DISCIPLINA</p> <p>Botânica – fundamentos teóricos. Reino Vegetal – aspectos gerais. Organização da planta, histologia vegetal. Órgãos vegetativos: origem, função e morfologia, importância e variações; morfologia dos órgãos reprodutores.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p>
--

- BÁSICA

CUTTER, E. Anatomia Vegetal. Part I Células e Tecidos. São Paulo: Roço LTDA, 1986.

CUTTER, E. Anatomia Vegetal. Part II Órgãos, experimentos e interpretação. São Paulo: Roço LTDA, 1986.

ESAU, K. Anatomia das Plantas com sementes. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.

NULTSCH, W. Botânica Geral. 10a.edição. Porto Alegre: Artes Medicas Sul. 2000.

OLIVEIRA, F. & SAITO, M.L. Prática de Morfologia Vegetal. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1991.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

- COMPLEMENTAR

VIDAL, W.N. Botânica – Organografia. Viçosa: UFV, 1999.

AURICCHIO, F.M.; MOREN, C.R.R.; BORTOLUCCI, J. A Ciência, natureza, tempo e espaço. Belo Horizonte: Lê, 1999.

CÉSAR & CEZAR. Coleção Biologia: Reprodução, Seres vivos, Genética, Evolução e Ecologia. São Paulo, Scipione, 2001.

LOPES, Sonia. Coleção Bio: Reprodução, Seres vivos, Genética, Evolução e Ecologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

LOUZADA, F. M.; MORENO, C. R. C.; BORTOLUCCI, J. A. Ciências, natureza, tempo e espaço. Belo Horizonte: Lê, 1999.

SCHMITT, Paula. Anfíbios e répteis – guia ilustrado. São Paulo: USEB, 2006.

POUGH, F. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Zoologia dos Vertebrados		6º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:
Zoologia Geral e Zoologia dos invertebrados	60 h

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Características gerais dos cordados, morfologia, fisiologia geral, divisões das classes e superclasses.
Vertebrados: características gerais, morfologias, fisiologias, classificação.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2006.

ORR, R. Biologia dos Vertebrados. Rio de Janeiro: Roca, 1986.

STORER, T. I. Usinger: Zoologia Geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

VILLEE, C. A.; Walker, Jr; Barnes, R. D. Zoologia Geral. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Genética Molecular		6º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:
	60 h

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Estrutura do nucleotídeo, bases moleculares da hereditariedade, estrutura do gene. Estrutura, replicação e reparação do DNA, elementos genéticos transponíveis, hibridização dos ácidos nucléicos, síntese do RNA, código genético, síntese de proteína, regulação da expressão gênica, recombinação gênica, estudo do genoma.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

BROW, T. A. et al. Genética um enfoque molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FARAH, S. B. DNA: segredos e mistérios. São Paulo: Sarvier, 1997.

LEWIN, Benjamin. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001.

- COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre:Artes Médicas, 2004.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Didática do Ensino da Biologia		6º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

Estudo do instrumental teórico-prático para o exercício da docência em Biologia, o papel da experimentação e a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade. A prática do professor de Ciências. Análise e discussão das propostas curriculares para educação básica. Seleção de estratégias de ensino coerente com os objetivos propostos para o ensino de ciências. Utilização do laboratório de ciências nos estabelecimentos de ensino fundamental.

Planejamento e desenvolvimento de atividades extraclasse. Utilização de instrumentos adequados para a avaliação no ensino de ciências. Abordagens de

conteúdos voltados para a transversalidade e a verticalidade. Planejamento e produção de materiais didáticos para o ensino de Biologia que embasem o trabalho do professor na instituição escolar como estagiário e futuro profissional.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

CARVALHO, A. M. P.; GONÇALVES, M. E. R.; VANNUCCHI, A. I. ;BARROS, M.

A. & REY, R. C. Ciências no Ensino Fundamental São Paulo: Scipione, 1998.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. G. Vida: a ciência da biologia. Artmed. Porto Alegre, 2002.

BIZZO, N. M. V. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998. 143p.

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R.G. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. Porto Alegre: FTD, 1999. 192p.

- **COMPLEMENTAR**

EL-HANI, C. N. Uma ciência da organização viva: organismo, emergentismo e

Ensino de Biologia. In: Silva Filho, W. J. (ed). Epistemologia e Ensino de Ciências.

Salvador: Arcadia.2002. p.199-244.

EL- HANI, C. N. Sistema triático básico: um referencial teórico heurísticamente

fértil para o Ensino de Biologia. In: Anais do VIII Encontro "Perspectivas do Ensino

de Biologia". 2001. p. 1-6.

EL- HANI, C. N. & VIDEIRA, A. A. P. O que é vida? Para entender a biologia do século XXI. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Pratica VI		6º	60 h	04

Departamento Responsável

Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:

Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

A pesquisa em ciências naturais e humanas. Abordagens alternativas de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa. A construção de temas na área da matemática. Problema-Pergunta-Hipótese.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

- ANDRADE, Maia Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

- BARROS, Aidil de J. P.; LEHFELD, Neide A. **Fundamentos da metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

- CARRAHER, David William. **Senso crítico:** do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1998.

- CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber.** 7. ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

- CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

- **COMPLEMENTAR**

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

- LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1998.

- SANTOS, Raimundo Antonio dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Fisiologia dos Vegetais		7º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:
	60 h

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

1. Planta e água. 2. Nutrição mineral de plantas. 3. Fixação biológica do N₂. 4. Assimilação dos nutrientes minerais. 5. Fotossíntese. 6. Translocação orgânica. 7. Crescimento e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

COUTINHO, L.M. Botânica. São Paulo: Cultrimix, 1980.

FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal. São Paulo: EDUSP, 1979.

FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal. São Paulo: EDUSPE, 1979.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

NULTSCH, W. Botânica Geral. 10.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VITTA, F.A. Atlas de Plantas Visuais. São Paulo: Atica, 1980.

- COMPLEMENTAR

COLL, J.C.; RODRIGO, G.N.; GARCIA, B.S.; TAMÉS, R.S. Fisiología Vegetal. 6.ed. Madrid: Ediciones Pirâmide, 1992.

SALISBURY, F.B.; ROSS, C.W. Plant Physiology. Wadsworth Publishing Company, Inc. California, 1991.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Anátomo-Fisiologia Humana		7º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:
	60h

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Estudo dos Sistemas funcionais do corpo humano, com ênfase ao estudo da célula nos sistemas Nervoso, Respiratório, Circulatório, Linfático, Digestório, Endócrino, Excretor e Reprodutor, e aos aspectos morfofuncionais comparativos entre os mesmos.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

DANGELO, J.G. e FANTTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. São Paulo, 1995.

GUYTON, Arthur C. Tratado de Fisiologia Médica. Riode Janeiro: Interamericana. 1997.

GUYTON e HALL. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 1998.

- COMPLEMENTAR

HOUSSAY, B.A. Fisiologia Humana, 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 1984.



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Fisiologia Comparada		7º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:
Anatomo-Fisiologia Humana	60 h

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Funções orgânicas do homem, de outros mamíferos e de animais de menor complexidade na escala zool

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

BARNES, R. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca Ltda, 1970.

STORER, Tracy e al. Zoologia Geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

- COMPLEMENTAR

BORROR, J.D; DELONG, M.D. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.

BRUSCA, R. C; BRUSCA G. J. Invertebrates. Massachusetts: Sunderland, 1990.

KUKENTAL, W. Mattes, E. Guia de Trabalhos práticos de Zoologia. Almedina: Coimbra – Portugal, 1996.

PAPAVERO, Nelson. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. 2.ed. São Paulo: UNESP, 1994.

POUCH, F. H; HEISER, J. B. Mc FARLAND, W. N. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1999.

SANTOS, E. Miscelânea zoológica. Itatiaia: Belo Horizonte, 1987.



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Educação Inclusiva		7º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

A problemática da Educação Especial – uma análise conceitual e dos fundamentos políticos/filosóficos. A Educação Especial no Brasil – retrospectiva histórica e política nacional. A Educação Especial no contexto escolar – a construção da escola exclusiva e o currículo.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

BUENO, J. G. S. Educação Especial Brasileira: integração / segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993

COLL, C, PALACIOS j, MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

- **COMPLEMENTAR**

COELHO, Maria Teresa & JOSÉ, Elisabete da Assunção. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1989

FONSEC, V. Educação especial: Programa de estimulação precoce – uma introdução às idéias de Feuerstein. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAGHER, Educação da Criança excepcional. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MAZOTTA, Marcos José Silveria. Educação especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

SALTO PARA O FUTURO: Educação Especial: tendências atuais / Secretaria de Educação a Distância. Brasília:

Ministério da Educação . SEED, 1999.



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
--------------------	--------	---------	---------------	---------

Pratica VII		7°	60 h	04
--------------------	--	----	------	----

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

A pesquisa: técnicas e instrumentos de coleta de dados. Estrutura, elaboração e execução do projeto de pesquisa. Normatização de trabalhos científicos na elaboração do projeto.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1997.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

- **COMPLEMENTAR**

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

- MEDEIROS, João Bosco de; ANDRADE, Maria Margarida de. **Manual de elaboração de referências bibliográficas**. São Paulo: Atlas, 2001.

- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1998.

- SANTOS, Raimundo Antonio dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

- VIEIRA, Leociléa Aparecida. **Projeto de pesquisa e monografia**: o que é, como se faz? Normas da ABNT. 2. ed. Curitiba: Ed. Autor, 2002.

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Botânica Sistemática		8º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

História e Evolução. Principais representantes e suas contribuições. Conceitos básicos; processos de clas

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

BARROSO, G. M. et. al. Sistemática de Angiosperma do Brasil. Viçosa: UFV, 1991.

BEZERRA, F. & FERNANDES, A. Fundamentos de taxonomia Vegetal. Fortaleza: PROED, 1982.

HEYWOOD, V. H. Taxonomia Vegetal. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo. 1970.

JOLY, A. B. Botânica – Introdução à Taxonomia Vegetal. 8.ed. São Paulo: Nacional, 1987.

PEREIRA, C. & AGAREZ, F. Botânica: Taxonomia e Organografia das Angiospermas. Rio de Janeiro: Internacional, 1980.

RAVEN, P. H. ; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

- COMPLEMENTAR

FERRI, M. G. Glossário Ilustrado de Botânica. São Paulo: Nobel, 1981.

MORI, S. A. et. al. Manual de Manejo do Herbario fanerogâmico. Ilhéus: Centro de pesquisa do Cacau, 1989.

REVISTA BRASILEIRA DE BOTÂNICA – Sociedade Botânica do Brasil.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Educação Ambiental		8º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

<p>EMENTA DE DISCIPLINA</p> <p>EMENTA:</p> <p style="text-align: center;">Conceituação, legislação ambiental, problemas globais, problemas nacionais e dos ecossistemas nordestinos, propostas de preservação ambiental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p>
--

- BÁSICA

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 25 edição atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2000.

DIAS, G. F. Pegada Ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Global, 1998.

LEITE, A. L.; MEDINA, N. M. Educação Ambiental: curso básico à distância. Brasília: MMA, 2001.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. Educação Ambiental: documentos e legislação da educação ambiental, 221.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. Educação Ambiental: questões ambientais, conceitos, história, problemas e alternativas, 2001.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde, MEC: Brasília, 1997.

- COMPLEMENTAR

Dietz, L. A.; TAMAIO, I. (Coordenação). Aprenda fazendo: apoio aos processos de Educação Ambiental. WWF Brasil, 2000.

LOUREIRO, C. F. B. (org). Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em debate. São Paulo: Cortez,

2002.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. Agenda 21, 2005.

MIRRA, A. L. V. Impacto ambiental: Aspecto da Legislação Brasileira. SP: Juarez de Oliveira, 2002.

ROCCO, R. Legislação Brasileira do Meio Ambiente. RJ: DP&A, 2002.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: RiMa, 2003.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Ecologia		8º	60 h	04

Departamento Responsável

Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:

Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Ecologia – Conceitos básicos e divisão: autoecologia e cinecologia, fluxos de energia; ciclo biogeoquímicos, generalidades sobre fatores ecológicos, classificação, transferência de material e energia nos ecossistemas. Bioma caatinga: diversidade biológica, variações ambientais e interferências antrópicas na ecologia do semi árido.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

ODUM, Eugene P. Fundamentos de ecologia. 3 ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

- **COMPLEMENTAR**

ACOT, P. História da ecologia. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

ANZEN, D. H. Ecologia Vegetal nos Trópicos. Vol. 7. São Paulo: EDUSP, 1980.

FERRY, L. A nova ordem ecologica: a arvore, o animal e o homem. São Paulo: Ensaio, 1994.

CONFERÊNCIA das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Agenda 21. Brasília: Senado Federal, 1997.

CORSON, W.H. Manual global de ecologia. São Paulo: Augustus, 1996.

CRESPINO, Samyra & LEITÃO, Pedro. O que o brasileiro pensa da ecologia. Rio de Janeiro: MAST/CNPq, 1993.

GOLDENBERG, Mirian (coord). Ecologia, ciência e política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

DAJOZ, Roger. Ecologia Geral. São Paulo: Vozes, 1973.

RICKLEFS, Robert E. A Economia da natureza. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 2000.



UNIVERSIDADE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Organização da Educação Básica		8º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

Legislação Nacional concernente a estrutura, organização e funcionamento da educação e do Sistema Educacional Brasileiro: o processo histórico, os avanços, os entraves e as contribuições à Sociedade. Contextualização da LDB – nº 9.394/96.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

BRZEZINSKI, Iria (org) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam, São Paulo: Cortez, 1997.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 1998

BUFFA, Ester et alii. Educação e cidadania.: quem educa o cidadão? São Paulo: Petrópolis: Cortez, 1987.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.

GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.

_____. Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar. Petrópolis: Vozes, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos et alii. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1992.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei de educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas:

Autores Associados, 1997.

- **COMPLEMENTAR**

DEMO, Pedro. A Nova LDB. Ranços e Avanços. São Paulo: PAPIRUS, 1997.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1987.

LDBE – Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Emenda Constitucional nº 14 de 1996. Brasília, 1997.

MACHADO, Nilson José. Cidadania e educação . São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

ROMANELLI, Otaíza De Oliveira. História da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: VOZES, 1999.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira & SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a nova LDB. São Paulo: Pioneira, 1997.

SILVA & GENTILI (org.). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

PLANOS: Plano Nacional de Educação.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina Pratica VIII	Código	Período 7º	Carga Horária 60 h	Crédito 04
---	--------	----------------------	------------------------------	----------------------

Departamento Responsável Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN
--

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

Análise de interpretação dos dados. Apresentação da produção – síntese dos estudos individuais desenvolvidos, mediante a execução de trabalho monográfico. Normatização de trabalho científico na elaboração monográfica.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

- CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 1998.
- CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Ana Maria da Costa. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Maringá: Dental Press, 2001.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GOMES, Romeu. **Análise de dados em pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

- COMPLEMENTAR

- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1998.
- SALOMON, Décio V. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martin Fontes, 1999.

- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Cristiano Lobo da; ROCHA, João Henrique de M. V. **Elaboração e apresentação de trabalhos de conclusão de curso de graduação**. 2. ed. Feira de Santana: SOMESB/FTC, 2002.
- TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2001.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VIEIRA, Leociléa Aparecida. **Projetos de pesquisa e monografia: o que é, como se faz? Normas da ABNT**. 2. ed. Curitiba: Ed. do Autor, 2006

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: MONOGRAFIA

LINHAS DE PESQUISA:

1. Ensino das Ciências Biológicas
2. Didática das Ciências Biológicas
3. História da Biologia
4. Ciências Biológicas na educação de jovens e adultos
5. Tecnologia da educação em Ciências Biológicas

EMENTARIO DAS ELETIVAS 2009.1



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina Evolução Orgânica	Código	Período 2º	Carga Horária 30 h	Crédito 02
--	--------	----------------------	------------------------------	----------------------

Departamento Responsável Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN
--

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Teorias evolucionistas que se apresentaram durante a história: lamark, Darwin e a Teoria Sintética. A variabilidade gênica e suas conseqüências nos processos evolutivos, a genética das populações. Formação de novas espécies a partir de eventos de cladogênese, evolução dos reinos e as conseqüências dos afastamentos geográficos. A sistemática a partir dos achados evolutivos e da biotecnologia.

BIBLIOGRAFIA:

-
- BÁSICA

TORK, P. Darwin e a ciência da evolução. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

- COMPLEMENTAR

DARWIN, C. Origem das espécies. Rio de janeiro: série ouro, 200



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Bioética		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura
Pre-Requisito:Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Bioética: gênese e evolução; bioética: princípios, matrizes culturais. Científica e responsabilidade científica; o progresso científico e a bioética. Aspectos bioéticos da pesquisa com seres humanos e animais. Ética, moral e bioética. Códigos de ética e o exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA BASICA :

- **BÁSICA**

CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

D'AGOSTINHO, F. Bioética segundo o enfoque da filosofia do direito. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

DE LIBERAL, M. (org) (1999). Um olhar sobre ética e cidadania. In: Coleção Reflexão Acadêmica. São Paulo: Editora Mackenzie.

DINIZ, D & GUILHEM. O que é bioética. Coleção primeiros passos. Brasiliense, 2002.

ENGELHARDT, H.T. Fundamentos da bioética. São Paulo: Loyola, 1998.

JUNGES, J. R. Bioética, perspectivas e desafios. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

QUEIROZ, J. J. (1985). Ética no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas.

SAGRE, M., Cohen. C. Bioética. São Paulo, Edusp. 2002

SINGER, P. (1998). Ética prática: ética social. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição.

VASQUEZ, A. S. (1975). Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2ª edição.

UNESCO. Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos da UNESCO, Paris, outubro 2005, mimeo..

- **COMPLEMENTAR**

RAMOS, Flávia Regina de Souza; VERDI, Marta Machado; SILVA, Maria Elizabeth Kleb da. Para pensar

cotidiano: educação em saúde e a práxis da enfermagem. Florianópolis: UFSC, 1999. 163p.

VASCONCELOS, Eymard Mourão; VASCONCELOS, Eduardo Mourão; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; LIBANIO, João Batista; SOMARRIBA, Mercês Gomes; VICENT VALLA, Victor. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo, Hucitec, 1999 332 p.



Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Desenvolvimento Sustentável		2º	60 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

A relação entre sociedade, economia e meio ambiental. A crise ambiental e o surgimento de uma consciência dessa crise no mundo e no Brasil. As raízes ecológicas e ambientais da crise dos modelos de acumulação econômica produtivista e os debates sobre alternativas de um outro desenvolvimento. Impactos sócio-ambientais e sociedade de risco. Os impactos sócio-ambientais dos modelos convencionais de desenvolvimento e as possibilidades de se viabilizar um novo paradigma de desenvolvimento no Brasil. Alternativas de conservação e preservação dos recursos naturais e ecossistemas e a compatibilização dessas intervenções com o desenvolvimento. As políticas públicas de gestão ambiental e de ordenamento do território brasileiro frente à expansão e modernização das atividades agropecuárias.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

ALIER, Joan Martinez. Da Economia Ecológica ao Ecologismo Popular. Blumenau: FURB, 1998.

BACKER, Paul de. Gestão Ambiental: a Administração do Verde. Rio de Janeiro: Quality Mark, 1995.

BECKER, Dinizar F. (Org.). Desenvolvimento Sustentável necessidade e/ou possibilidade? 4ª. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

CASTRO, Manoel Cabral de. Crise Ambiental e Desenvolvimento contornos do conceito de desenvolvimento sustentável. Cadernos UFS Economia, vol. Fasc. 1, p. 7-20.

CUNHA, Euclides da. Um Paraíso Perdido ensaios amazônicos. Brasília: Senado Federal, 2000.

DIEGUES, Antonio Carlos e MOREIRA, André de C. (Org.). Espaços e Recursos Naturais de Uso Comum. São Paulo: NUPAUB-USP, 2001.

DIEGUES, Antonio Carlos. Ilhas e Mares simbolismo e imaginário. São Paulo: Hucitec, 1998.

HAWKEN, Paul, LOVINS, Amory e LOVINS, L. H. Capitalismo Natural criando a próxima revolução industrial.

São Paulo: Cultrix, 2000.

HENDERSON, Hazel, Além da Globalização. São Paulo: Cultrix, 2003.

LEFF, Henrique. Saber Ambiental sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOPES, Ignez V. et al. (Org.). Gestão Ambiental no Brasil experiências de sucesso. Rio de Janeiro:

MONTBELLER-FILHO, Gilberto. O Mito do Desenvolvimento Sustentável. Florianópolis: UFSC, 2001.

ROMEIRO, Ademar R. Meio Ambiente e Dinâmica de Inovações na Agricultura. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1998. SACHS, Ignacy. Estratégias de Transição para o Século XXI desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Stúdio Nobel/FUNDAP, 1993.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

VIANA, Gilney, SILVA, Marina e DINIZ, Nilo (Org.). O Desafio da Sustentabilidade um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2001.

VIEIRA, Paulo F. e MAIMON, Dália (Org.). As Ciências Sociais e a Questão Ambiental rumo à interdisciplinaridade. Belém: NAEA/UFPA, 1993.

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Entomologia		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Insetos – biologia e importância médica. Insetos transmissores de doenças ao homem. Efeitos da urbanização sobre a ecologia e aspectos de controle de vetores.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

Service, M. W. (1996). Medical Entomology for Students. Ed. Chapman & Hall

Knell, J. (1991). Malária - A Publication of the Tropical Programme of the Wellcome Trust. Oxford University Press.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Políticas de Saúde		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Estudo das políticas de saúde desenvolvidas pelos governos, dentro de uma retrospectiva histórica e o presente momento.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde-Promoção da Saúde. Brasília-DF, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde-O Desenvolvimento do SUS: Avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes. Brasília-DF, 2002.

- **COMPLEMENTAR**

FIGUEIREDO, Nêbia Almeida de. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Caetano, São Paulo: Yendis, 2005.





UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Biossegurança			30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

Definição, histórico, aplicações, simbologia aplicada, Boas Práticas de Biossegurança, riscos ambientais (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes), níveis de biossegurança, mapa de risco, limpeza, desinfecção, esterilização. PGRSS, EPI, EPC, Estudos de casos, Legislação aplicada e Controle de zoonoses.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

HIRATA, M & MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança. São Paulo, Manole, 2002.

MASTROENI, M. Biossegurança: aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2ª ed, São Paulo, Atheneu, 2006.

SCHNEIDER, V. Manual de Gerenciamento de RRSS. São Paulo, CLR, Balieiro, 2001.

- **COMPLEMENTAR**

REICHMANN, E. Gestão e Avaliação de Risco em Saúde Ambiental, São Paulo, BRILHANTE, 2000.

NOGUEIRA, L. Gerenciando pela Qualidade Total da Saúde. EDG (Editora de Desenvolvimento Gerencial)

VITERBO JR, E. Sistema Integrado de Gestão Ambiental. Ed. Aquariana, São Paulo, 1998.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Programas de Saúde		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Programas de saúde: programa nacional e estadual de atenção a saúde da mulher, criança, idoso, trabalhador. Saúde mental. Serviço de dermatologia sanitária. Doenças crônico-degenerativas. Programa nacional de imunizações. Educação em saúde. Vigilância sanitária e epidemiológica. Programa dos agentes comunitários de saúde e programa da saúde da família.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3.ed São Paulo: ArtMed Editora, 2004. 1600p.

MELO, Enirtes C. P.; CUNHA, Fátima T. S. Fundamentos da Saúde. Rio de Janeiro: SENAC, 1999.

RIO GRANDE DO SUL, SSMA. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, CORAG, 1997 (todos os volumes dos vários Programas e Serviços).

- COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição do Brasil. Brasília, outubro de 1988.

KAWAMOTO, Emília Emi; SANTOS, Maria Cristina Honório dos; MATTOS, Thalita Maia de; KAWAMOTO, Emília Emi ((Coord.)). Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 1995. 2004. 200p.
PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Imunologia		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Imunologia – Antígenos e imunogenicidade. Anticorpos. Sistema complementar. Interações antígeno anticorpo. "*in vitro*". Interações e funções celulares, reações mediadas por células.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

JAWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.A. Microbiologia Médica. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEVINSON, W. & JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina Parasitologia	Código	Período 7º	Carga Horária 60 h	Crédito 04
--	--------	---------------	-----------------------	---------------

Departamento Responsável Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN
--

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Conceitos básicos em parasitologia; Relações ecológicas entre os seres vivos; Regras de nomenclatura científica; compreensão dos ciclos evolutivos dos parasitos e dos mecanismos de transmissão das doenças parasitárias; Importância biológica dos artrópodes na transmissão de doenças; Estudo das principais medidas profiláticas utilizadas no controle das parasitoses.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

NEVES, D.P., et al. Parasitologia Humana. 10.ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2000.

PESSOA, S.B. MARTINS, A.V. Parasitologia Médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

REY, L. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

- COMPLEMENTAR

DE CARLI, G.A. Diagnóstico Laboratorial das parasitoses humanas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

<<http://www.fiocruz.br>> Disponível em 04.12.2007



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Micologia		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Mixomicetos, ficomicetos, ascomicetos, deuteromicetos e basidiomicetos incluindo seus ciclos de vida, morfologia e citologia. Classificação identificação, de chaves unidades taxonômicas. Preparo de espécimes e métodos de herbário e coleção. Aspectos fisiológicos.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

MENEZES, Carlos Henrique. Bacteriologia e Micologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

PUTZKE, Jair; PUTZKE, Marisa Terezinha Lopes. Os reinos dos fungos. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 1998.

VIDOTTO, Valério. Manual de Micologia Médica. São Paulo: Tecmedd, 2004.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Didáticas para o uso de tecnologias		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

Abordagem didática, política e psicopedagógica dos usos de tecnologias da informação e comunicação para aplicar conceitos científicos. Análise técnica e educativa dos suportes tecnológicos para atividades de ensino e de aprendizagem presenciais e não presenciais. Mídias e interatividade. Ferramentas de interação no ambiente virtual: Correios eletrônicos, fóruns, chats, ambientes virtuais de aprendizagem, e outros. Análise e avaliação de softwares educativos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

LEVY, P. Cybercultura. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LITWIN, E. (org). Tecnologia Educacional. Políticas, histórias e propostas. São Paulo: Artes Médicas. 1997.

MORAN, J; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, S.P.: Papyrus, 2000.

JOHNSON, S. Cultura da Interface, como o Computador Transforma Nossa Maneira de Criar e Comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

COMPLEMENTAR

SANCHO, Juana Maria Sancho (org). Para uma tecnologia educacional. São Paulo: Artmed, 1998.

THOMPSON, J. A Mídia e a Modernidade. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002,

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual, São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1997.

AVELLAR, José Carlos. Imagem e Som, Imagem e Ação, Imaginação, Paz e Terra, 1982.

GUIMARÃES, Luciano. A Cor Como Informação, São Paulo: Annablume, 2002.

GUIMARÃES, Luciano. As Cores na Mídia, São Paulo: Annablume, 2003.

AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papirus, 2004.

LEVY, P. As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, São Paulo, 1993.

DEMO, P. Questões para Teleducação. Petrópolis (Rio de Janeiro): Vozes, 1998.

FAGUNDES, L. C.; AXT, M. Comunicação Via Rede Telemática: a Construção de um Saber Partilhado com vistas a Mudanças na Prática Educativa. Letras de Hoje, 27 (4), 1992.

FAGUNDES L. C. A inteligência cognitiva - A inteligência distribuída. In: Pátio, I (1) maio/julho, 1997.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. Medo e Ousadia - O Cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LÉVY, P. A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do Ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MORAES, M. C. Paradigma Educacional Emergente. São Paulo: Papirus, 1997a

SANTAELLA, Lúcia. Cultura das Mídias. São Paulo: Experimento, 1996.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Currículo e Contemporaneidade		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

O currículo – conceituação e poder histórico. Currículo Escolar – novo perfil. Abordagens curriculares – filosófica, sociológica e pedagógica e as questões subjacentes ao currículo da educação brasileira .currículo oculto – papel e significado na análise crítica do currículo.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

COLL, César. Psicologia e Currículo. São Paulo: Ática, 1998

MOREIRA, Antônio Flávio (org). Currículo: políticas e práticas. São Paulo: Papirus. 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio (org) Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, Antônio Flávio. Territórios contestados. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

FAZENDA, Ivoni. Práticas interdisciplinares na escola. Editora Cortez. 1987.

GADOTTI, Moacir. Escola vivida, escola projetada. São Paulo. Papirus. 1995.

GOODSON, Ivor F. Currículo; teoria e história . Editora Vozes. 1998.

LEWY, Arie (org). Avaliação de currículo. São Paulo: EPU, 1979.

MOREIRA, Antônio Flávio. Currículo ; questões atuais. São Paulo. Papyrus. 1997.

------. Currículos e programas no Brasil. São Paulo. Papyrus. 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo. Editora Cortez. 1995.

WERNECK, Hemilton. Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo. Petrópolis. Editora Vozes. 1992.



Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Fundamentos Sócios- Filosóficos da Educação		7º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA
EMENTA:
O Pensamento Educacional no Tempo; Estado atual da filosofia e matizes principais.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

CERLETTI, Alejandro A. A filosofia no ensino médio: caminhos para pensar seu sentido. Tradução de Norma Guimarães Azevedo. Brasília: editora Universidade de Brasília. 1999.

GHIRALDELLI JR. Paulo. (2005). Caminhos da filosofia. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

_____. Paulo. (Org.). (2000). O que é filosofia da educação? 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora.

_____. (Org.). (1997). Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez/Editora da UFPR.

_____. (2002). Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

MUCHAIL, Selma T. (Org.). (1995). A filosofia e seu ensino. 2. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC. (Série eventos).

OZMON, Howard A. (2004) Fundamentos filosóficos da educação. 6. Edição. Porto Alegre: Artmed.

- **COMPLEMENTAR**

LIMA VAZ, Henrique c. de. (2003). Raízes da Modernidade. São Paulo: edições Loyola. (Escritos filosóficos VII).

POURTOIS, Jean-Pierre e DESMET, Huguette. A educação Pós-moderna. (1999). Tradução de Yone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Edições Loyola.

SARUP, Madan. 1986. Marxismo e educação: abordagem fenomenológica e marxista da educação. Tradução de Waltersir Dutra. Rio de Janeiro: Guanabara



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Fundamentos Sócios antropológicos da Educação		7º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

Conceitos sócio-antropológicos da educação, da cultura e da escola, numa visão dinâmica. Caráter histórico e sociocultural da infância e implicações na organização da educação escolar. Contribuições da Antropologia e da Sociologia sobre a Infância e a juventude, focando as relações intergeracionais, conflitos e as interfaces com a pedagogia. Fins e valores culturais nas Teorias Pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

ALVIM, Rosilene. 2002. "olhares sobre a juventude" In. Juventude, cultura e cidadania. Comunicação do ISER. Ano 21, edição especial.

ALVIM e Patrícia GOUVEIA. (orgs.) Juventude anos 90: conceitos, imagens, contextos. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

contextos. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

ANDRADE, Elaine Nunes de. 1996. Movimento negro juvenil: um estudo de caso sobre jovens rappers de São

Bernardo do Campo. São Paulo, USP, – Tese de mestrado apresentada à Faculdade de Educação.

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. 1990. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes.

CARNEIRO, Moaci Alves. 2002. Os projetos juvenis na escola de ensino médio. Brasília, DF: Interdisciplinar. Petrópolis: Vozes. 157p.

FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.) 2003. História Social da infância no Brasil. 5. Edição. São Paulo: Cortez.

- **COMPLEMENTAR**

ARIÈS, Philippe. 1981. História social da criança e da família. 2. Edição. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC. 196p.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In. BOURDIEU, Pierre. 1983. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Ltda. 208p.

BRITO, Sulamita de. 1968. Sociologia da Juventude: os movimentos juvenis. Rio de Janeiro: Zahar editores. Vol. I, II, III, IV.

ENGUITA, Mariano F. 1989. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas.

FREITAS, Maria Ester. 2002. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma. Rio de Janeiro.

GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan, 1999 Teoria social hoje. São Paulo: UNESP.

KRUPPA, Sônia M. P. Sociologia da Educação. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

MOLNÁR, Ferenc. 2005. Os meninos da Rua Paulo. Tradução de Paulo Rónai. São Paulo: Cosac & Naify. 264p.

MOTTA, Fernando C. Prestes e CALDAS, Miguel P. (org.). Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.

ROCHA, Everardo. 1994. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Gestão de Pessoas		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

Principais Teorias da Administração. Administração X Gestão. Trajetória da Administração de Recursos Humanos à Gestão de Pessoas. Conceituação de Pessoas e Organizações. Tipos de gestão. Gestão de Pessoas: contextualização, objetivos e processos. Cenário atual da Gestão de Pessoas: características do mundo contemporâneo. Gestão de Pessoas: processos motivacionais, liderança, poder e trabalho em equipe nas organizações educacionais e não educacionais. Repercussões das novas referências dos processos de Gestão de Pessoas. Perfil atual do gestor-líder.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

ALMEIDA, Walnice. Captação e seleção de talentos: repensando a teoria e a prática. São Paulo: Atlas, 2004.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. O líder eficaz. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos. 4. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Gestão de Pessoas. 2. ed., Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

FERNANDES, Maria Nilza de Oliveira. Líder-educador: novas formas de gerenciamento. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoques nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

HUNTER, James C. Como se tornar um líder servidor. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

HUNTER, James C. O monge e o executivo. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Sextante,

2006.

JENNINGS, Ken & STAHL-WERT, John. Líder a serviço. Tradução Alexandre Tuche. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.

MIRANDA, Simão de. Oficinas de Dinâmica de grupo. 2. ed., Campinas-SP: Papyrus, 1997.

PRADO, Jonas Reginaldo (org.). Iniciação à administração: preceitos básicos. 6. ed., São Paulo: Global, 2003.

SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. Tradução OP Traduções. 19. ed., Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2000.

WEISS, Donald. Como se relacionar bem no trabalho. Tradução Reinaldo Guarany. São Paulo: Nobel, 1994.

_____. Como tornar-se um verdadeiro líder. Tradução Reinaldo Guarany. São Paulo: Nobel, 1999.



Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Supervisão Escolar e Coordenação Pedagógica		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

Retrospectiva histórica da Supervisão Escolar no Brasil. Coordenação/Supervisão Pedagógica na Educação Básica: natureza do trabalho de articulação da educação infantil ao ensino médio. Supervisão Pedagógica: função de coordenação na escola democrática: dinamismo numa ação colegiada. Supervisão/ Coordenação Pedagógica e formação continuada do corpo docente para otimização da prática docente e da escola.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de & PLACCO, Vera M^a Nigro de Souza (Orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. 4. ed., São Paulo: Loyola, 2005.

ALVES, Nilda (Coord.). Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. 8. ed., São Paulo: Cortez, 1997.

ALVES, Nilda & GARCIA, Regina Leite (Orgs.). O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais. 6. ed., São Paulo: Loyola, 1994. (Coleção Educar – 5)

BERKENBROCK, Volney J. Histórias para dinamizar reuniões (...) e outras ocasiões em instituições e organizações. 2. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

GADOTTI, Moacir. Trabalho da organização escolar. São Paulo: Ática, 1996.

FERNANDES, Maria Nilza de Oliveira. Líder-educador: novas formas de gerenciamento. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin (Org.). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. O coordenador pedagógico e a educação continuada. 3. ed., São Paulo:

Loyola, 2000.

KARLING, Argemiro Aluísio. A didática necessária. São Paulo: IBRASA, 1991.

LOMONICO, Circe Ferreira. Atribuições do coordenador pedagógico. 3. ed., São Paulo: Edicon, 2005.

LÜCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 22. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

MILITÃO, Albigenor & Rose. S.O.S Dinâmica de grupo. 13. ed., Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MIRANDA, Simão de. Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. 4. ed., Campinas-SP: Papirus, 1998.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. Supervisão educacional: a questão política. São Paulo: Loyola, 1989. (Coleção Educar – 11)

RANGEL, Mary (Org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 4. ed., Campinas-SP: Papirus, 2004.

SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. Supervisão educacional: uma reflexão crítica. 2. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1982.

SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da & RANGEL, Mary (Orgs.). Nove olhares sobre a supervisão. 2. ed., Campinas-SP: Papirus, 1998.

STANGE, Nilza Therezinha Herbest & RIBEIRO, Izaque Vieira (Orgs.). Prática educativa, formação do professor e política educacional. Aracruz-ES: FACHA, 2000.

0

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Educação e Interculturalidade		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

Fenômenos culturais enquanto construção social: conceitos e história do multiculturalismo sob perspectiva de uma pedagogia intercultural. Escola/currículo e formação de professores no contexto da interculturalidade tendo como referência a realidade de diferentes culturas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

COSTA, Marisa Vorraber. (org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DOSSIÊ "Diversidade Cultural e Educação Indígena". In: Revista Série Estudos, n.15, p.1-214, jan../jun. 2003.

CANDAUI, V. M.(org.) Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis,RJ: Vozes,2002.

_____, V. M. (org). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

GOMES, Nilma Lino (Org). Um olhar muito além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GROSSBER, Lawrence. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA,T,T, da (org.)

Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.Petrópolis,RJ: Vozes,1995

HALL, STUART. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik. Belo Horizonte, MG.: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

MACHADO, Cristina Gomes. Multiculturalismo: muito além da diferença. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

SILVA, T.T, da (org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Complementar

COSTA, Marisa Vorraber. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos Estudos Culturais ao campo do currículo. In: LOPES, A.C.; MACEDO, E. (ORGs). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. Série Cultura, Memória e Currículo, v. 2.

MOREIRA, A.F.; GARCIA, R.L.(orgs.) Currículo, na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, I.B. de; SGARBI, P. (orgs.). Redes culturais: diversidade e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.

VIEIRA, Ricardo. Da multiculturalidade à educação intercultural: a antropologia da educação na formação de professores. Educação, Sociedade & Culturas . Porto/PT, n. 705, p. 123 – 162, nov. 1999

0

Nome da Disciplina Planejamento Educacional	Código	Período 2º	Carga Horária 30 h	Crédito 02
---	--------	---------------	-----------------------	---------------

Departamento Responsável Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

Ementa:

Estudo do planejamento educacional numa perspectiva de educação emancipatória. Planejamento da educação: planos, concepções e encaminhamentos. Planejamento educacional no contexto da democratização da sociedade e suas relações entre União, Estados e Municípios. Planejamento participativo em educação formal e não formal. Planejamento: níveis, fases, componentes e relações educacionais.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

CANDÁU. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

GANDINI. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994

VEIGA. Projeto Político-Pedagógico da Escola. Campinas: Papyrus, 1995

COMPLEMENTAR

DALMÁS, Danilo. Planejamento participativo na escola; elaboração, acompanhamento e avaliação. 2 ed. Petrópolis. Vozes. 1995.

DALMÁS, Danilo. Planejamento participativo na escola, elaboração acompanhamento e avaliação. Petrópolis:

Vozes, 2000.

KARLINE, Argeiro Aluísio. A didática necessária .s.l. IBASA.1991.

KUENZER, Acácia at. Alii. Planejamento eeducação no Brasil. 2 ed. São Paulo. Editora Cortez. 1993.

MENEGOLLA, Maximiliano. Por que Planejar? Como Planejar?. Petrópolis: Vozes, 2001.

TURRA, Clódia Maria Godoy at. alii. Planejamento de ensino e avaliação. 11 ed. Porto Alegre. Sandra – DC Luzzatto.1995.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Cultura, Cidadania, Movimentos Sociais e Educação		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Estudo da relação indivíduo, cultura e sociedade. A presença do Estado na educação e a formação da cidadania. A participação dos movimentos sociais na consolidação da democracia. A organização político-social e os Movimentos Sociais.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos do estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BUFFA, Éster. Educação e cidadania. São Paulo: Cortez, 1995.

CARNOY, Martin. Educação, Economia e Estado, base e superestrutura: relações e mediações. São Paulo: Cortez, 1990.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FERREIRA, Hilda Tevês. Cidadania, uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1995.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1997.

KRUPPA, Sônia. Sociologia da educação. São Paulo: Cortes, 1994.

MANACORDA, Mario. A história da educação. São Paulo: Cortez, 1995.

GUARGSCHI, Pedrinho S. Sociologia crítica. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1986.

RIGOTTO, Guadêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Economia, Política e Educação			30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

O Estado e a política de desenvolvimento industrial. A educação e a política no Brasil contemporâneo. A educação e a formação humana – o ajuste neoconservador e a alternativa democrática.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas. Autores Associados: 1997.

CUNHA, Luiz Antonio. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1999.

IANNI, Octávio. Dialética e capitalismo: ensaios sobre o pensamento de Marx.. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, T. T. da & GENTILI, P. A. A.(orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

TORRES,C.A.Sociologia política: sociologia política da educação. São Paulo: Cortez, 1993.

•

COMPLEMENTAR

BENJAMIM, Cesar & ELIAS, Luis Antonio. Brasil: crise e destino. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

_____. Educação & Conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____. Ironias da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico . Educar na esperança em tempos de desencanto. Rio de Janeiro: Vozes,

2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. MOREIRA, Antonio Flavio. Territórios Contestados. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

TELES, Maria Luiza Silveira. Educação, A Revolução Necessária. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

TORRES, Carlos Alberto. Democracia, Educação e Multiculturalismo. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Gestão Educacional			30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:

EMENTA DE DISCIPLINA

Discussão e análise das concepções de organização e gestão escolar (diretrizes, normas, procedimentos operacionais e rotinas administrativas), numa compreensão mais geral da cultura organizacional no que se refere ao conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

DALMAS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: VOZES, 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. SILVA, Márcia Ângela. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: CORTEZ, 2001.

GADOTTI e José Romão (orgs.). Autonomia da Escola: princípios e propostas. São Paulo: CORTEZ, 1997.

LÜCK, Heloisa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. O Gestor Educacional de uma escola em mudança. São Paulo: THOMSON, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: PAPIRUS, 1998.

- **COMPLEMENTAR**

BRZEZINSKI, Iria (org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.

DÁLMAS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes. 1994.

GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: ÁTICA, 1993.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

GADOTTI, Moacir. Um Legado de Esperança. São Paulo: CORTEZ, 2001.

GANDIN, Danilo. A Prática do planejamento participativo. Petrópolis: VOZES, 1994.

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. São Paulo: PAPIRUS, 2000.

MEZOMO, João Catarin. Gestão da qualidade total na escola: princípios básicos. Petrópolis: VOZES, 1997.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: VOZES, 1997.

PENIN, SôniTeresinha. Cotidiano e escola: a obra em construção. São Paulo: CORTEZ, 1995.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Diretoria de Educação Escolar. Política de ensino e escolarização básica. Recife: SEE, 1998 (coleção Paulo Freire: Série Política de Ensino).

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. Administração Colegiada na escola pública. São Paulo: PAPIRUS, 1996.

VALERIEN, Jean. Gestão da escola fundamental. São Paulo: CORTEZ, 1997.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Gestão Educacional			30 h	02

Departamento Responsável Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

Discussão e análise das concepções de organização e gestão escolar (diretrizes, normas, procedimentos operacionais e rotinas administrativas), numa compreensão mais geral da cultura organizacional no que se refere ao conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular.

BIBLIOGRAFIA:

- **BÁSICA**

DALMAS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: VOZES, 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. SILVA, Márcia Ângela. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: CORTEZ, 2001.

GADOTTI e José Romão (orgs.). Autonomia da Escola: princípios e propostas. São Paulo: CORTEZ, 1997.

LÜCK, Heloisa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. O Gestor Educacional de uma escola em mudança. São Paulo: THOMSON, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: PAPIRUS, 1998.

- **COMPLEMENTAR**

BRZEZINSKI, Iria (org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.

DÁLMAS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis:

Voices. 1994.

GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: ÁTICA, 1993.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

GADOTTI, Moacir. Um Legado de Esperança. São Paulo: CORTEZ, 2001.

GANDIN, Danilo. A Prática do planejamento participativo. Petrópolis: VOZES, 1994.

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. São Paulo: PAPIRUS, 2000.

MEZOMO, João Catarin. Gestão da qualidade total na escola: princípios básicos. Petrópolis: VOZES, 1997.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: VOZES, 1997.

PENIN, Sônia Teresinha. Cotidiano e escola: a obra em construção. São Paulo: CORTEZ, 1995.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Diretoria de Educação Escolar. Política de ensino e escolarização básica. Recife: SEE, 1998 (coleção Paulo Freire: Série Política de Ensino).

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. Administração Colegiada na escola pública. São Paulo: PAPIRUS, 1996.

VALERIEN, Jean. Gestão da escola fundamental. São Paulo: CORTEZ, 1997.



Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Relações Interpessoais e Dinâmica de Grupo			30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

Pré-Requisito:	Carga Horária:
----------------	----------------

EMENTA DE DISCIPLINA

EMENTA:

Relações Interpessoais na Prática Docente. Fundamentos Teóricos de uma Pedagogia da Paz. Aspectos gerais do conflito. Modelos e Paradigmas de uma Pedagogia da Paz. A Educação para a Paz na Prática Escolar. Aspectos Metodológicos da Educação para a Paz. Relações Interpessoais – Bases Teóricas. Comportamento Humano e Interação Social. Relações Interpessoais e Dinâmica de Grupo no Contexto Escolar.

BIBLIOGRAFIA:

- BÁSICA

ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de Grupo. Petrópolis: Vozes, 2003.

ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e auto-estima. Petrópolis: Vozes, 2003.

CODO, Wandelely (coord). Educação carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2000.

FELÁ, Moscovici. Desenvolvimento interpessoal. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, s/d.

PRÁTICA PROFISSIONAL
2004.1

Petrolina

2009

1. CONCEPÇÃO

O Parecer CEB Nº 01 de 29 de janeiro de 1999, inciso IX e no art. 10 da Resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002 entende a Prática como eixo articulador dos processos de investigação e de participação dos alunos no conjunto das atividades que se desenvolvem ao longo do Curso. Antecipa situações que são próprias da atividade dos professores no exercício da docência, gerando conhecimentos, valores e uma progressiva segurança no domínio da profissão. Deve estabelecer o contato com o mundo do trabalho e a prática social, conforme determina o art. 1º da LDBEN/96. A tematização da prática oferece informações para a compreensão dos problemas que emergem do cotidiano escolar, gerando conhecimentos para a escolha de soluções adequadas.

2. SISTEMATIZAÇÃO

A Resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002, estabelece que a prática:

- na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.
- deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.
- poderá ser vivenciada no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas.
- transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação dos componentes curriculares numa perspectiva interdisciplinar.
- será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas.
- deve ser uma problematização contextualizada, articulada com a realidade imediata, visando à resolução de problemas do cotidiano.

3. OBJETIVOS

- Situar o aluno como construtor de seu próprio conhecimento, numa perspectiva crítica, analítica e reflexiva, condição indispensável à sua profissionalização.
- Analisar de forma articulada conteúdos de diferentes áreas do conhecimento construindo uma cultura geral favorável ao desempenho profissional adequado às exigências da educação e às necessidades da sociedade na atualidade.
- Contribuir para o desenvolvimento de competências indispensáveis à construção da identidade profissional ampliando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

4. ESTRUTURA

A Prática se desenvolve ao longo do curso no interior dos componentes curriculares, permitindo a ampliação da compreensão sobre o fenômeno educativo em diversos contextos formais e informais.

Fundamentada na análise/reflexão/ação, apresenta uma organização que dá suporte à integração dos saberes/fazeres nas atividades acadêmico/profissionais. Nessa perspectiva, enfoca:

1º Aprofundamento teórico – compreende a reflexão e a análise de:

- Temas específicos das disciplinas relacionados às questões básicas da atividade profissional.
- Temas que envolvam questões atuais e atendam às demandas dos professores, dos alunos e da sociedade e, por isso, imprescindíveis à formação profissional.

2º Atividades de transposição teórico/prática para a formação profissional:

- Subsidiando a aquisição de conhecimentos interdisciplinares, a (re)leitura das atividades desenvolvidas e a revitalização/renovação das propostas de intervenção.

3º Atividades de transposição de casuísticas e métodos, através da:

- Contextualização do currículo, ensejando uma dinâmica que integre conhecimentos teóricos e práticos mais amplos, dando margem à avaliação das políticas públicas e seus impactos sobre a educação e a transformação/desenvolvimento da sociedade.
- Análise da gestão da sala de aula, avaliando o processo ensino/aprendizagem em relação aos objetivos contidos nos projetos pedagógicos e sua coerência com as atividades desenvolvidas.
- Avaliação dos perfis apresentados pelos alunos detectando necessidades, dificuldades e obstáculos de aprendizagem.
- Articulando os objetos de estudo das disciplinas com os demais componentes curriculares e as situações do cotidiano do fazer profissional.
- Caracterização do contexto escolar diagnosticando fatores intervenientes que produzem desvios/distorções no rendimento escolar.

5. OBJETOS DE ESTUDO

Prática I - Epistemologia – referenciais positivista e sócio-histórico.

- Prática II -** Evolucionismo nas Ciências Naturais: contribuições à compreensão do desenvolvimento humano.
- Prática III -** Conhecimento, Aprendizagem e Educação: implicações do processo.
- Prática IV -** O ensinar e o aprender – êxito e fracasso compartilhado.
- Prática V -** Metodologias e terminologias aplicadas ao ensino das Ciências Biológicas.
- Prática VI -** A transversalidade do Currículo e o ensino das Ciências Biológicas.
- Prática VII-** O professor de Ciências Biológicas face às questões da ética e da cidadania.
- Prática VIII -** O papel do professor de Ciências na Gestão da Educação.

6. METODOLOGIA

Em sintonia com os princípios pedagógicos, a metodologia de trabalho contribui para que o aluno assuma a postura reflexiva no processo de sua formação, assumindo a autonomia num constante processo de construção e resignificação de sua prática, exercendo a reflexão crítica entre teoria e prática.

Sob esse enfoque, a organização metodológica da prática, apresenta algumas características:

- Visão interdisciplinar dos conhecimentos teóricos-práticos relativos aos saberes pedagógicos e os saberes do objeto de conhecimento.
- Articulação entre o saber sobre o objeto de ensino, o saber a ser ensinado e o saber efetivamente ensinado.
- Relação entre o objeto de ensino e a prática social real.
- Observação do cotidiano escolar, mediada por procedimentos necessários à análise da realidade sócio-educacional e dos novos paradigmas em educação, como: levantamento de problemas, debates, exposição dos resultados, intercâmbio de experiências, seminários.
- Vivência de situações didáticas direcionadas à gestão de sala de aula, relacionando o saber fazer ao saber ser.
- Desenvolvimento de projetos de conhecimentos e de extensão com abordagens contextualizadas de temas pertinentes à formação profissional e da cidadania pessoal e coletiva.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, processual e dialógica. Ao longo do curso será retroalimentadora do processo, permitindo acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico, os interesses da demanda, as necessidades da sociedade e as tendências e oportunidades do mercado de trabalho.

7.1. Sistema de Avaliação

Do ponto de vista legal, a avaliação atendendo à legislação do Ensino Superior e à normatização do Regimento da Universidade de Pernambuco e do Regimento da Faculdade inclui os seguintes aspectos:

- a) assiduidade – a frequência mínima obrigatória é de 75 %(setenta e cinco), considerando-se as atividades teóricas e práticas em cada disciplina.
- b) aproveitamento – na avaliação será utilizado o sistema decimal de notas de 0 (zero) a 10 (dez). A nota mínima para a aprovação final é 5 (cinco) e 7 (sete) para a aprovação por média.

7.2. A Avaliação da Aprendizagem

A avaliação irá incidir sobre os aspectos globais da aprendizagem e será reveladora trajetória do discente. No processo avaliativo, dar-se-á especial atenção ao desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para a formação profissional.

A avaliação concomitante à aprendizagem prevê não só utilização de diferentes procedimentos e instrumentos selecionados atendendo aos critérios de adequação, utilidade e viabilidade didática, especificados nos planos de curso, mas também, a valorização da produção discente em cada disciplina.

Pretende-se que, quanto à forma e conteúdo, os procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem atendam aos pressupostos epistemológicos delineados para o curso.

EMENTÁRIO DE PRÁTICA – 2004.1



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA-**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Prática Profissional I		1º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

E M E N T A D E D I S C I P L I N A

Objeto de Estudo: Epistemologia – referenciais positivista e sócio-histórico.

Ementa

Ciência como descoberta de leis imutáveis que regem a natureza e as coisas. Ciência como artefato ou mediação cultural da relação do homem com a natureza, com as coisas e com outros homens.

Bibliografia

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996.

BECKER, Fernando. Epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. As Fronteiras da Epistemologia. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1999.

DEMO, Pedro. Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

LÖWY, Michael. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1989.



Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Prática Profissional II		2º	30 h	02

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

E M E N T A D E D I S C I P L I N A

Objeto de Estudo: Evolucionismo nas Ciências Naturais: contribuições à compreensão do desenvolvimento humano.

Ementa

Teorias da origem da vida e da evolução: características e contribuições à compreensão do processo evolutivo do homem.

Bibliografia

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CURTIS, Helena. Biologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

JÚNIOR, César da Silva & SASSON, Sezar. Biologia. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SPERLING, Abraham & MARTIN, Kenneth. Introdução a Psicologia. São Paulo: PIONEIRA: 1999.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA-

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Prática Profissional III		3º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

E M E N T A D E D I S C I P L I N A

Objeto de Estudo: Conhecimento, Aprendizagem e Educação: implicações do processo.

Ementa

Ciência como construção provisória do conhecimento e a educabilidade do ser humano.

Bibliografia

CARVALHO, Edgard de Assis & ALMEIDA, Maria da Conceição (orgs.). Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como?. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.



Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Prática Profissional IV		4º	60 h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

E M E N T A D E D I S C I P L I N A

Objeto de Estudo: O ensinar e o aprender – êxito e fracasso compartilhado.

Ementa

A construção social da educação de qualidade; aspectos teóricos e práticos; desafios e perspectivas.

Bibliografia

DAVIS & ESPÓSITO. Papel e função do erro na avaliação escolar. Caderno de Pesquisa (74) Agosto, 1990. pp. 71-75.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1995.

PERRENOUD, Filipe. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed Sul, 2000.

SACRISTÁN, Gimeno. Poderes Instáveis em Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1995.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA-

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Prática Profissional V				

		5º	60 h	04
--	--	----	------	----

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

E M E N T A D E D I S C I P L I N A

Objeto de Estudo: Metodologias e tecnologias aplicadas ao ensino das ciências biológicas.

Ementa

Tecnologias Educacionais e Sociedade. Concepções do uso das Tecnologias informatizadas na Educação. Operação de Computadores e Instrumentos nas Áreas. Abordagens teóricas, terminologias e conceitos, paradigmas de produção de saberes na área de tecnologia e educação e acesso ao conhecimento e à pesquisa de softwares educativos que fundamentem a educação.

Bibliografia

BIZZO, N.M.V. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo, Editora Ática, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHASSOT, A. E OLIVEIRA, R.J. orgs. Ciência, Ética e Cultura na Educação. São Leopoldo, Unisinos, 1998.

DELIZOICOV, D. E ANGOTTI, J. A Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

FRACALANZA, H. O ensino de Ciências no 1º grau. São Paulo, Atual, 1987.

FREITAS, O. Didática da História Natural. MEC, s.d. HULL, D. Filosofia da Ciência Biológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das Ciências. São Paulo, EPU, 1987.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo, Editora Harper & Row do Brasil Ltda, 2a ed. , 1986.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA-

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Prática Profissional VI		6º	60h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

E M E N T A D E D I S C I P L I N A

Objeto de Estudo: A Transversalidade do currículo e o ensino das Ciências Biológicas.

Ementa

Importância do significado e implicações dos Temas Transversais para a Educação; Os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade e suas implicações na construção de uma realidade educacional transformadora; Temas Transversais como eixo temático das áreas curriculares.

Bibliografia

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHASSOT,A. E OLIVEIRA, R.J. orgs. Ciência, Ética e Cultura na Educação. São Leopoldo, Unisinos, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997, Meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997, Pluridade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA-

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Prática Profissional VII		7º	60h	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

E M E N T A D E D I S C I P L I N A

Objeto de Estudo: O professor de Ciências Biológicas face às questões da ética e da cidadania.

Ementa

Análise das origens e evolução da ética a partir das suas raízes filosóficas e da ética aplicada; Discussão das diferentes concepções de ética, com ênfase em sua natureza transdisciplinar; Debate sobre princípios fundamentais da ética; Discussão dos aspectos éticos da prática biológica, através do estudo sistemático da conduta humana, à luz dos valores e princípios morais na área das ciências da vida; Abordagem dos principais temas de interesse ético na prática biológica.

Bibliografia

- BELLINO, F., 1997. Fundamentos de Bioética. Bauru: EDUSC.
- COSTA, S. I. F., Garrafa, V. & Oselka, G., 1998. Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina.
- CLOTET J. 2003. Bioética: uma Aproximação. Porto Alegre: EDPUCRS.
- DURANT G., 1995. A Bioética: Natureza, Princípios, Objetivos. São Paulo: Paulus.
- GARRAFA, V. & Costa, S. I. F., 2001. A Bioética no Século XXI.. Brasília: Ed. UnB.
- MARINOFF, Lou. 2005. Pergunte a Platão. Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Record.
- VALLS A., 2004. Da Ética à Bioética. Petrópolis: Vozes.

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Prática Profissional VIII		8º	60	04

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH

E M E N T A D E D I S C I P L I N A

Objeto de Estudo: O papel do professor de ciências na gestão da educação.

Ementa

Aspectos históricos da administração geral e educacional. Políticas e Gestão da Educação. Gestão democrática da educação. Descentralização e autonomia. Estrutura e funcionamento organizacional e curricular. A administração da educação e da escola e a formação dos elementos profissionais da educação.

Bibliografia

BASTOS, João Baptista (Org.). Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A:SEPE,2000.

BRASIL.Ministério da Educação. Constituição Federal de 88. Brasília,1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília,1996.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez,1997.

GODOY, A . C. de Souza. Gestão escolar e prática reflexiva. In: BELLOTO, A. A. Monteiro et. Alli.(Org.). Interfaces da gestão escolar. São Paulo: Editora Alínea,1999.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. O projeto pedagógico da escola na lei de diretrizes e bases. IN: SILVA, Eurides Brito (Org.). A educação básica pós-LDB. São Paulo: Pioneira,1998.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática,1998.

SAVIANI, Demerval et.alli. Filosofia da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, Eurides Brito (Org.). A educação básica pós-LDB. São Paulo: Pioneira,1998.

ROCHA, Anna Bernardes da Silveira. O currículo do ensino

CAMPUS PETROLINA

XAVIER, Maria Elizabete. et. alli. História da educação: a escola no Brasil. Coleção Aprender&Ensinar.



fundamental e a lei 9.394/96. IN: SILVA, Eurides Brito (Org.). A educação básica pós-LDB. São Paulo: Pioneira,1998.

São Paulo: FTD,1994.

PRÁTICA 2009.1 / 2008.1

Petrolina-PE

2009

285

8. CONCEPÇÃO

O Parecer CEB Nº 01 de 29 de janeiro de 1999, inciso IX e no art. 10 da Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002 entende a Prática como eixo articulador dos processos de investigação e de participação dos alunos no conjunto das atividades que se desenvolvem ao longo do Curso. Antecipa situações que são próprias da atividade dos professores no exercício da docência, gerando conhecimentos, valores e uma progressiva segurança no domínio da profissão. Deve estabelecer o contato com o mundo do trabalho e a prática social, conforme determina o art. 1º da LDBEN/96. A tematização da prática oferece informações para a compreensão dos problemas que emergem do cotidiano escolar, gerando conhecimentos para a escolha de soluções adequadas.

9. SISTEMATIZAÇÃO

A Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, estabelece que a prática:

- na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.
- deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.
- poderá ser vivenciada no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas.
- transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação dos componentes curriculares numa perspectiva interdisciplinar.
- será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas.
- deve ser uma problematização contextualizada, articulada com a realidade imediata, visando à resolução de problemas do cotidiano.

10. OBJETIVOS

- Situar o aluno como construtor de seu próprio conhecimento, numa perspectiva crítica, analítica e reflexiva, condição indispensável à sua profissionalização.
- Analisar de forma articulada conteúdos de diferentes áreas do conhecimento construindo uma cultura geral favorável ao desempenho profissional adequado às exigências da educação e às necessidades da sociedade na atualidade.
- Contribuir para o desenvolvimento de competências indispensáveis à construção da identidade profissional ampliando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

11. ESTRUTURA

A Prática se desenvolve ao longo do curso no interior dos componentes curriculares, permitindo a ampliação da compreensão sobre o fenômeno educativo em diversos contextos formais e informais.

Fundamentada na análise/reflexão/ação, apresenta uma organização que dá suporte à integração dos saberes/fazeres nas atividades acadêmico/profissionais. Nessa perspectiva, enfoca:

1º Aprofundamento teórico – compreende a reflexão e a análise de:

- Temas específicos, das disciplinas, relacionados às questões básicas da atividade profissional.
- Temas que envolvam questões atuais e atendam às demandas dos professores, dos alunos e da sociedade e, por isso, imprescindíveis à formação profissional.

2º Atividades de transposição teórico-prática para a formação profissional:

- Subsidiando a aquisição de conhecimentos interdisciplinares, a (re)leitura das atividades desenvolvidas e a revitalização/renovação das propostas de intervenção.

3º Atividades de transposição de casuísticas e métodos, através da:

- Contextualização do currículo, ensejando uma dinâmica que integre conhecimentos teóricos e práticos mais amplos, dando margem à avaliação das políticas públicas e seus impactos sobre a educação e a transformação/desenvolvimento da sociedade.
- Análise da gestão da sala de aula, avaliando o processo ensino/aprendizagem em relação aos objetivos contidos nos projetos pedagógicos e sua coerência com as atividades desenvolvidas.
- Avaliação dos perfis apresentados pelos alunos detectando necessidades, dificuldades e obstáculos de aprendizagem.
- Articulando os objetos de estudo das disciplinas com os demais componentes curriculares e as situações do cotidiano do fazer profissional.
- Caracterização do contexto escolar diagnosticando fatores intervenientes que produzem desvios/distorções no rendimento escolar.

12. OBJETOS DE ESTUDO

Prática Pedagógica I - Epistemologia do fazer pedagógico: relação teoria X prática

- Prática II -** O papel social da escola.
- Prática III -** O saber e o fazer em Ciências Biológicas nas 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental.
- Prática IV -** O saber e o fazer em Ciências Biológicas nas 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.
- Prática V -** O saber e o fazer em Ciências Biológicas no Ensino Médio
- Prática VI -** Elaboração temática do projeto de pesquisa.
- Prática VII-** Elaboração e execução do projeto de pesquisa - monografia

CAMPUS PETROLINA



-
- **EMENTÁRIO PRÁTICA**
- **2009.1 / 2008.1**



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Pratica I		1º	60 h	04

Departamento Responsável	
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura	
Pre-Requisito:	Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Epistemologia do fazer pedagógico: relação Teoria versus Prática; um novo paradigma do fazer pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BASICA :

- BÁSICA
CHAVES, Márcia. **Prática do Ensino: formação profissional e mancipação.**Maceió: EDUFAL. 2000
- COMPLEMENTAR

WERNECK, Hamilton. **Educar é sentir as pessoas.** Idéias e Letras. Aparecida, SP. 2004



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
-CAMPUS PETROLINA -**

Nome da Disciplina	Código	Período	Carga Horária	Crédito
Pratica II		2º	60 h	04

Departamento Responsável	
Departamento de Ciências Naturais-Licenciatura	
Pre-Requisito:	Co-Requisito:

EMENTA DE DISCIPLINA

Relação Escola Sociedade; o papel da Escola no Contexto Atual; Mudanças na Concepção do fazer Pedagógico da Escola e do Professor.

BIBLIOGRAFIA BASICA :

- **BÁSICA**
 - BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
 - FREIRE, Paulo (Org.). **Fazer escola conhecendo a vida**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1990.
 - GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1998.
 - McLAREM, Peter. **Rituais da escola**. Petrópolis: Vozes, 1991.
 - ZÓBOLI, G. B. **Prática de ensino**: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1995.
- **COMPLEMENTAR**
 - WERNECK, Hamilton. **Educar é sentir as pessoas**. Idéias e Letras. Aparecida, SP. 2004
 - MENEGOLLA, Maxminiano. **E agora escola?** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

- NIDELCOFF, Maria Tereza. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- OLIVEIRA, Pécio Santos de. **Introdução da sociologia da educação**. São Paulo: Ática,
- PENIN, Sônia. **Cotidiano e escola**: a obra em construção. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. **Da mistificação da escola à escola necessária**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.
- SILVA, L. H. da (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PRÁTICA III

O saber e o fazer matemático no Ensino Fundamental (5ª e 6ª séries). A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. A apropriação do conhecimento segundo Vygotsky, Piaget e Wallon.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Aprendizagem escolar e construção do pensamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

-D'AMBRÓSIO, Ubiratan (Org.). **Ciências, informática e sociedade**. Brasília: UnB, 1994

- DEHEINZELIN, M. **Construtivismo, a poética das transformações**. São Paulo: Ática, 1996.

- GERALDI, C. M. G. **Currículo em ação**: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. Revista Pro-posição (5). Campinas: Unicamp, n. 3 (15), 1994.

- MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 19976.

_____. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar/MEC, 1975.

_____. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

- POZZZO, J. **A solução de problemas**: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

PRÁTICA IV

O saber e o fazer ciências biológicas no Ensino Fundamental – 7ª e 8ª séries: a função social das Ciências Biológicas e a relação com a realidade. Metodologias e materiais didáticos adequados ao processo ensino-aprendizagem das Ciências Biológicas. Currículos e programas das Ciências Biológicas para o ensino Fundamental. O papel do professor das Ciências Biológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação**: reflexões sobre educação matemática. 3. ed., Campinas: Summus, 1986.

PRÁTICA V

O saber e o fazer das Ciências Biológicas no Ensino Médio: os desafios do professor na organização do ensino da aprendizagem e da avaliação. Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Ciências Biológicas. A contextualização e a interdisciplinaridade no ensino das Ciências Biológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo:
_____. (Coord.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GARCIA, Olgair Gomes. **Por que trabalhar com projetos no ensino médio?** Revista de Educação AEC. Brasília: ano 28, nº 113, out/dez, 1999.
- HERNANDEZ, Fernando; MONTESERRAT, Ventura. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mitos e desafios**. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PRÁTICA VI

A pesquisa em ciências naturais e humanas. Abordagens alternativas de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa. A construção de temas na área da matemática. Problema-Pergunta-Hipótese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

- ANDRADE, Maia Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

- BARROS, Aidil de J. P.; LEHFELD, Neide A. **Fundamentos da metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

- CARRAHER, David William. **Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas**. São Paulo: Pioneira, 1998.

- CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

- CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

- LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1998.

- SANTOS, Raimundo Antonio dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

PRÁTICA VII

A pesquisa: técnicas e instrumentos de coleta de dados. Estrutura, elaboração e execução do projeto de pesquisa. Normatização de trabalhos científicos na elaboração do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1997.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

- LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

- MEDEIROS, João Bosco de; ANDRADE, Maria Margarida de. **Manual de elaboração de referências bibliográficas**. São Paulo: Atlas, 2001.

- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1998.

- SANTOS, Raimundo Antonio dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

- VIEIRA, Leociléa Aparecida. **Projeto de pesquisa e monografia**: o que é, como se faz? Normas da ABNT. 2. ed. Curitiba: Ed. Autor, 2002.

PRÁTICAVIII

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: MONOGRAFIA

Análise de interpretação dos dados. Apresentação da produção – síntese dos estudos individuais desenvolvidos, mediante a execução de trabalho monográfico. Normatização de trabalho científico na elaboração monográfica.

LINHAS DE PESQUISA:

6. Ensino das Ciências Biológicas
7. Didática das Ciências Biológicas
8. História da Biologia
9. Ciências Biológicas na educação de jovens e adultos
10. Tecnologia da educação em Ciências Biológicas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

- CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

- CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Ana Maria da Costa. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Maringá: Dental Press, 2001.

- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

- GOMES, Romeu. **Análise de dados em pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

- LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.

- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1998.

- SALOMON, Décio V. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martin Fontes, 1999.

- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

- SILVA, Cristiano Lobo da; ROCHA, João Henrique de M. V. **Elaboração e apresentação de trabalhos de conclusão de curso de graduação**. 2. ed. Feira de Santana: SOMESB/FTC, 2002.

- TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2001.

- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

- VIEIRA, Leociléa Aparecida. **Projetos de pesquisa e monografia: o que é, como se faz?** Normas da ABNT. 2. ed. Curitiba: Ed. do Autor, 20

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 2004.1

1. JUSTIFICATIVA

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como uma exigência legal e um procedimento metodológico do curso, visando o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimentos sobre os diferentes contextos de atuação e as alternativas de intervenção profissional.

Constitui-se num componente curricular que possibilita a interação entre os diferentes atores situados nos diversos níveis que constituem as organizações escolares e não escolares.

2. OBJETIVOS

- Contribuir para a melhoria qualitativa da educação das escolas campo de estágio.
- Situar o aluno como o responsável pela sua formação profissional.
- Subsidiar a construção da identidade profissional a partir da observação/análise crítica de situações vividas em contextos institucionais, numa perspectiva de aproximação do saber, do saber fazer e do saber ser.
- Analisar a prática pedagógica em vários contextos educacionais, selecionando e organizando alternativas de intervenção que contribuam para a ressignificação de valores e para a construção da cidadania.
- Avaliar as contribuições do Estágio Supervisionado para a construção das competências e habilidades necessárias ao exercício da atividade profissional.

3. EIXOS NORTEADORES

O Estágio Supervisionado tem os seguintes Eixos Norteadores:

1. A docência como base da formação e da identidade profissionais.
2. A pesquisa como fundamento para a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo de atuação profissional.
3. A extensão como recurso na organização e gestão de sistemas, instituições, projetos e experiências escolares e não-escolares.

4. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

1. A pesquisa deverá ter como objeto de estudo aspecto(s) do ensino-aprendizagem relacionado(s) aos eixos norteadores do estágio.
2. As oficinas de extensão devem relacionar-se a pesquisa e atender as necessidades, exigências e expectativas de superação de problemas identificados nas Instituições campo de estágio.
3. O ensino deverá ser vivenciado através de projetos didático-pedagógicos elaborados em consonância com a proposta pedagógica do componente curricular em estudo.

5. OBJETOS DE ANÁLISE

Estágio Supervisionado I – Fundamentação das relações teoria/prática na investigação pedagógica.

Estágio Supervisionado II – Intervenção pedagógica no Ensino Fundamental.

Estágio Supervisionado III – Intervenção pedagógica no Ensino Médio.

Estágio Supervisionado IV – Formação de uma concepção crítico-reflexiva em Gestão Democrática.

6. METODOLOGIA

Em sintonia com os princípios pedagógicos, a metodologia de trabalho contribui para que o aluno assuma a postura reflexiva no processo de sua formação, assumindo a autonomia num constante processo de construção e resignificação de sua prática, exercendo a reflexão crítica entre teoria e prática.

Sob esse enfoque, a organização metodológica do estágio, apresenta algumas características:

- Visão interdisciplinar dos conhecimentos teórico-práticos relativos aos saberes pedagógicos e os saberes do objeto de conhecimento.
- Articulação entre o saber sobre o objeto de ensino, o saber a ser ensinado e o saber efetivamente ensinado.
- Relação entre o objeto de ensino e a prática social real.
- Observação do cotidiano escolar, mediada por procedimentos necessários à análise da realidade sócio-educacional e dos novos paradigmas em educação, como: levantamento de problemas, debates, exposição dos resultados, intercâmbio de experiências, seminários.
- Vivência de situações didáticas direcionadas à gestão de sala de aula, relacionando o saber fazer ao saber ser.

- Desenvolvimento de projetos de conhecimentos e de extensão com abordagens contextualizadas de temas pertinentes à formação profissional e da cidadania pessoal e coletiva.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, processual e dialógica. Ao longo do curso será retro alimentadora do processo, permitindo acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico, os interesses da demanda, as necessidades da sociedade e as tendências e oportunidades do mercado de trabalho.

7.1. Sistema de Avaliação

Do ponto de vista legal, a avaliação atendendo à legislação do Ensino Superior e à normatização do Regimento da Universidade de Pernambuco e do Regimento da Faculdade inclui os seguintes aspectos:

- a) assiduidade – a frequência mínima obrigatória é de 75 %(setenta e cinco), considerando-se as atividades teóricas e práticas em cada disciplina.
- b) aproveitamento – na avaliação será utilizado o sistema decimal de notas de 0 (zero) a 10 (dez). A nota mínima para a aprovação final é 5 (cinco) e 7 (sete) para a aprovação por média.

7.2. A Avaliação da Aprendizagem

A avaliação irá incidir sobre os aspectos globais da aprendizagem e será reveladora trajetória do discente. No processo avaliativo, dar-se-á especial atenção ao desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para a formação profissional.

A avaliação concomitante à aprendizagem prevê não só utilização de diferentes procedimentos e instrumentos selecionados atendendo aos critérios de adequação, utilidade e viabilidade didática, especificados nos planos de curso, mas também, a valorização da produção discente em cada disciplina.

Pretende-se que, quanto à forma e conteúdo, os procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem atendam aos pressupostos epistemológicos delineados para o curso.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
- CAMPUS PETROLINA -

Componente Curricular
Estágio Supervisionado I

Código	Carga Horária	Créditos	Ano de Entrada	Período
	90	03	2004.1	5º

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH

1. OBJETO DE ANÁLISE

Fundamentação das relações teoria-prática na investigação pedagógica.

2. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos adequados.

Construir a prática profissional contextualizada a partir da observação e discussão do fazer pedagógico em sala de aula.

Dimensionar a prática pedagógica na sala de aula na perspectiva de atendimento à diversidade e a individualidade e de superação das discriminações sócio-econômicas e culturais.

Vivenciar situações específicas de ensino aprendizagem que possibilitem a ampliação do conhecimento sobre a prática pedagógica em diferentes contextos educacionais.

Componente Curricular
Estágio Supervisionado II

Código	Carga Horária	Créditos	Ano de Entrada	Período
	90	03	2004.1	6º

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH

1. OBJETO DE ANÁLISE

Intervenção pedagógica no Ensino Fundamental.

2. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

Justificar a indissociabilidade entre a ação escolar e os condicionantes históricos, culturais, sociais, políticos, econômicos e subjetivos das práticas docentes, como elementos da formação dos educandos, em escolas de ensino fundamental.

Participar das ações educativas no cotidiano da escola, reconhecendo-as como espaço de construção cultural e de contribuições para a formação sócio-educativa dos diferentes sujeitos sociais.

Pesquisar o cotidiano escolar nas dimensões institucional e pedagógica inserindo-se criticamente no contexto educacional.

Observar a escola em seus múltiplos aspectos na perspectiva de construção de conhecimentos necessários a formação de sujeitos críticos-reflexivos e responsáveis.

Analisar o contexto da instituição campo de estágio nas suas diferentes dimensões na perspectiva de compreensão das interrelações entre escola e sociedade.

Componente Curricular
Estágio Supervisionado III

Código	Carga Horária	Créditos	Ano de Entrada	Período
	120	04	2004.1	7º

Departamento Responsável

Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH

1. OBJETO DE ANÁLISE

Intervenção pedagógica no Ensino Médio.

2. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

Adequar metodologias de ensino fundamentando-as em princípios interdisciplinares voltados à superação de fatores interpessoais e sócio-ambientais que interfiram na aprendizagem. Elaborar projetos didáticos que contribuam para ampliação do universo do conhecimento escolar tendo como pressuposto as perspectivas da transversalidade e interdisciplinaridade do conhecimento humano.

Pautar-se por princípios da ética, da dignidade humana, da justiça social e do respeito mútuo nas situações de ensino/aprendizagem. Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade de trabalho escolar sob sua responsabilidade.

Componente Curricular

Estágio Supervisionado IV

Código

Carga Horária

Créditos

Ano de Entrada

Período

120

04

2004.1

8º

Departamento Responsável

Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH

1. OBJETO DE ANÁLISE

Formação de uma concepção crítico-reflexiva em Gestão Democrática.

2. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

Participar das decisões da gestão escolar no que se refere ao estabelecimento de interrelações construtivas com a sociedade.

Analisar as experiências cotidianas da sala de aula estabelecendo interrelações construtivas com a Gestão da escola.

Programar atividades didático-culturais que favoreçam o desenvolvimento da cidadania individual e coletiva.

Intervir em situações de ensino-aprendizagem a partir do planejamento de ações didáticas que compreendam o ser humano como parte integrante do universo e responsável pela qualidade de vida do planeta.

Participar coletiva e cooperativamente da elaboração e gestão do projeto educativo da escola, atuando em diferentes contextos da prática educacional.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ACÚCIO, Marina Rodrigues Borges (coord.) & ANDRADE, Rosamania Calaes de (org.). O currículo ressignificado. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2003.

ALCUDIA, Rosa (et al). Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANDRÉ, Marli (org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. São Paulo: Papyrus, 1999. Série Prática Pedagógica.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas/São Paulo: Editora Autores/ Fundação Carlos Chagas, 2000.

BRZEZINSKI, Iria (org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.

CARRAHER, Terezinha; SCHLIEMANN, Analúcia & CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da Matemática. São Paulo: CORTEZ, 1994.

CECCON, Claudius Oliveira, Miguel Darcy & OLIVEIRA, Rosiska Darcy. A vida na escola e a escola da vida. Petrópolis: VOZES, 1999.

CHEVALLARD, Yves, BOSCH, Marianna & GASCÓN, Josep. Estudar Matemáticas: o elo período entre o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

DÁLMAS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes. 1994.

FAZENDA, Ivani (org). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et al]. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 1991.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org) Gestão democrática da Educação. São Paulo: Cortez, 2001.

FORQUIM, Jean Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Educação e crise do trabalho. São Paulo: Vozes, 2001.

FULLAN, Michael & HARGREAVES, Andy. A escola como organização aprendente – Buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

GADOTTI, Moacir. Um Legado de Esperança. São Paulo: CORTEZ, 2001.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 2001.

- GIROUX, Henry A. Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: ARTMED, 1997. Série Educação, Teoria e Prática.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalhos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação – Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- IMBERNÓN, F. A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- KUENZER, Acácia Zeneida. Planejamento e Educação no Brasil. São Paulo: CORTEZ, 2001.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Mutações em Educação segundo McUhan. Rio de Janeiro: VOZES, 1998.
- McLAREN, Peter. A vida nas escolas – Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Revolucionário. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MEIRIEU, Phillipe. A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem do começar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- MORAIS, Regis de. (org.). Sala de aula que espaço é esse? 17ª ed. Campinas: Papirus, 1988.
- MOREIRA, Antônio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2002.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo questões atuais. São Paulo: Cortez, 2000.
- NETO, Ernesto Rosa, Didática da matemática. São Paulo: Ática, 2002.
- PARO, Vítor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2002.
- PARRA, Nélío. Caminhos do Ensino. São Paulo: THOMSOM, 2002.
- PCN – Parâmetros Curriculares em Ação

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). A Prática de ensino e o estágio supervisionado.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática e Formação de Professores. São Paulo: CORTEZ, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2001.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica. São Paulo: CORTEZ, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno & GÓSMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. A Educação Obrigatória. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTES MÉDICAS SUL, 1999.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. O Gestor Educacional de uma escola em mudança. São Paulo: THOMSOM, 2002.

SHORES, Elizabeth F. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SIROTA, Régine. A Escola Primária como no cotidiano. Porto Alegre: ARTES Médicas, 1994.

VALERIEN, Jean. Gestão da Escola Fundamental. São Paulo: CORTEZ, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papirus, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.

YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZÓBOLI, Graziella. Práticas de ensino – subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1999.

-

-

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 2009.1 / 2008.1

8. JUSTIFICATIVA

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como uma exigência legal e um procedimento metodológico do curso, visando o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimentos sobre os diferentes contextos de atuação e as alternativas de intervenção profissional.

Constitui-se num componente curricular que possibilita a interação entre os diferentes atores situados nos diversos níveis que constituem as organizações escolares e não escolares.

9. OBJETIVOS

- Contribuir para a melhoria qualitativa da educação das escolas campo de estágio.
- Situar o aluno como o responsável pela sua formação profissional.

- Subsidiar a construção da identidade profissional a partir da observação/análise crítica de situações vividas em contextos institucionais, numa perspectiva de aproximação do saber, do saber fazer e do saber ser.
- Analisar a prática pedagógica em vários contextos educacionais, selecionando e organizando alternativas de intervenção que contribuam para a ressignificação de valores e para a construção da cidadania.
- Avaliar as contribuições do Estágio Supervisionado para a construção das competências e habilidades necessárias ao exercício da atividade profissional.

10. EIXOS NORTEADORES

O Estágio Supervisionado tem os seguintes Eixos Norteadores:

4. A docência como base da formação e da identidade profissionais.
5. A pesquisa como fundamento para a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo de atuação profissional.
6. A extensão como recurso na organização e gestão de sistemas, instituições, projetos e experiências escolares e não-escolares.

11. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

7. A pesquisa deverá ter como objeto de estudo aspecto(s) do ensino-aprendizagem relacionado(s) aos eixos norteadores do estágio.
8. As oficinas de extensão devem relacionar-se a pesquisa e atender as necessidades, exigências e expectativas de superação de problemas identificados nas Instituições campo de estágio.
9. O ensino deverá ser vivenciado através de projetos didático-pedagógicos elaborados em consonância com a proposta pedagógica do componente curricular em estudo.

12. OBJETOS DE ANÁLISE

Estágio Supervisionado I – Escola enquanto espaço de formação e de construção da sociedade.

Estágio Supervisionado II – A sala de aula como espaço de educação.

Estágio Supervisionado III – A relação teoria-prática e a transversalidade curricular no fazer pedagógico do professor.

Estágio Supervisionado IV - Gestão da educação e atividades profissionais não escolares.

13. METODOLOGIA

Em sintonia com os princípios pedagógicos, a metodologia de trabalho contribui para que o aluno assuma a postura reflexiva no processo de sua formação, assumindo a autonomia num constante processo de construção e resignificação de sua prática, exercendo a reflexão crítica entre teoria e prática.

Sob esse enfoque, a organização metodológica do estágio, apresenta algumas características:

- Visão interdisciplinar dos conhecimentos teórico-práticos relativos aos saberes pedagógicos e os saberes do objeto de conhecimento.
- Articulação entre o saber sobre o objeto de ensino, o saber a ser ensinado e o saber efetivamente ensinado.
- Relação entre o objeto de ensino e a prática social real.

- Observação do cotidiano escolar, mediada por procedimentos necessários à análise da realidade sócio-educacional e dos novos paradigmas em educação, como: levantamento de problemas, debates, exposição dos resultados, intercâmbio de experiências, seminários.
- Vivência de situações didáticas direcionadas à gestão de sala de aula, relacionando o saber fazer ao saber ser.
- Desenvolvimento de projetos de conhecimentos e de extensão com abordagens contextualizadas de temas pertinentes à formação profissional e da cidadania pessoal e coletiva.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, processual e dialógica. Ao longo do curso será retro alimentadora do processo, permitindo acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico, os interesses da demanda, as necessidades da sociedade e as tendências e oportunidades do mercado de trabalho.

7.1. Sistema de Avaliação

Do ponto de vista legal, a avaliação atendendo à legislação do Ensino Superior e à normatização do Regimento da Universidade de Pernambuco e do Regimento da Faculdade inclui os seguintes aspectos:

- a) assiduidade – a frequência mínima obrigatória é de 75 %(setenta e cinco), considerando-se as atividades teóricas e práticas em cada disciplina.
- b) aproveitamento – na avaliação será utilizado o sistema decimal de notas de 0 (zero) a 10 (dez). A nota mínima para a aprovação final é 5 (cinco) e 7 (sete) para a aprovação por média.

7.2. A Avaliação da Aprendizagem

A avaliação irá incidir sobre os aspectos globais da aprendizagem e será reveladora trajetória do discente. No processo avaliativo, dar-se-á especial atenção ao desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para a formação profissional.

A avaliação concomitante à aprendizagem prevê não só utilização de diferentes procedimentos e instrumentos selecionados atendendo aos critérios de adequação, utilidade e viabilidade didática, especificados nos planos de curso, mas também, a valorização da produção discente em cada disciplina.

Pretende-se que, quanto à forma e conteúdo, os procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem atendam aos pressupostos epistemológicos delineados para o curso.

Componente Curricular
Estágio Supervisionado I

Código	Carga Horária	Créditos	Ano de Entrada	Período
--------	---------------	----------	----------------	---------

	90	03	2009.1 / 2008.1	5º
--	----	----	-----------------	----

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH

1. OBJETO DE ANÁLISE

Escola enquanto espaço de formação e de construção da sociedade.

2. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

Justificar a indissociabilidade entre a ação escolar e os condicionantes históricos, culturais, sociais, políticos, econômicos e subjetivos das práticas docentes, como elementos da formação dos educandos, em escolas de ensino médio e fundamental.

Participar das ações educativas no cotidiano da escola, reconhecendo-as como espaço de construção cultural e de contribuições para a formação sócio-educativa dos diferentes sujeitos sociais.

Pesquisar o cotidiano escolar nas dimensões institucional e pedagógica inserindo-se criticamente no contexto educacional

Observar a escola em seus múltiplos aspectos na perspectiva de construção de conhecimentos inerentes a formação profissional

Analisar o contexto da instituição campo de estágio nas suas diferentes dimensões na perspectiva de compreensão das inter-relações entre escola e sociedade

Participar das decisões de gestão escolar no que se refere ao estabelecimento de inter-relações construtivas com a sociedade

Componente Curricular
Estágio Supervisionado II

Código	Carga Horária 90	Créditos 03	Ano de Entrada 2009.1 / 2008.1	Período 6°
--------	----------------------------	-----------------------	--	----------------------

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH

1. OBJETO DE ANÁLISE

A sala de aula como espaço de educação.

2. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

Analisar as experiências cotidianas da sala de aula estabelecendo inter-relações construtivas e favoráveis à gestão da escola
Vivenciar situações específicas de ensino aprendizagem que possibilitem a ampliação do conhecimento sobre a prática pedagógica em diferentes contextos de sala de aula
Dimensionar a prática pedagógica na sala de aula na perspectiva de atendimento à diversidade e a individualidade e de superação das discriminações sócio-econômicas e culturais.
Construir uma prática profissional contextualizada a partir da observação e discussão do fazer pedagógico em sala de aula
Orientar suas escolas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.

Componente Curricular
Estágio Supervisionado III

Código	Carga Horária 120	Créditos 04	Ano de Entrada 2009.1 / 2008.1	Período 7º
--------	-----------------------------	-----------------------	--	----------------------

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH

1. OBJETO DE ANÁLISE

A relação teoria/prática e a transversalidade curricular no fazer pedagógico do professor.

2. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

Adequar metodologias de ensino fundamentando-as em princípios interdisciplinares voltados à superação de fatores interpessoais e sócio-ambientais que interferem na aprendizagem.
Elaborar projetos didáticos que contribuam para a efetivação da interdisciplinaridade e da transversalidade no ensino aprendizagem.
Programar atividades didático-culturais que favoreçam o desenvolvimento individual e a construção da cidadania coletiva.

Intervir no ensino aprendizagem considerando as teorias transversais, planejando situações didáticas voltadas a compreensão do ser humano como parte integrante do universo, responsável pela qualidade de vida do planeta.

Componente Curricular
Estágio Supervisionado IV

Código	Carga Horária	Créditos	Ano de Entrada	Período
	120	04	2009.1 / 2008.1	8º

Departamento Responsável
Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH

1. OBJETO DE ANÁLISE

Gestão da educação e atividades profissionais não escolares.

2. COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

Participar das decisões de gestão escolar no que se refere ao estabelecimento de inter-relações construtivas com a sociedade.
Pautar-se por princípios de ética democrática, da dignidade humana, da justiça social e do respeito mútuo na atuação profissional e cidadã.
Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.
Participar coletiva e cooperativamente da elaboração e gestão do projeto educativo da escola, atuando em diferentes contextos da prática educacional.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ACÚCIO, Marina Rodrigues Borges (coord.) & ANDRADE, Rosamaria Calaes de (org.). O currículo resignificado. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2003.
- ALCUDIA, Rosa (et al). Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ANDRÉ, Marli (org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. São Paulo: Papirus, 1999.Série Prática Pedagógica.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas/São Paulo: Editora Autores/ Fundação Carlos Chagas, 2000.
- BRZEZINSKI, Iria (org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.
- CARRAHER, Terezinha; SCHLIEMANN, Analúcia & CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 2001.
- CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da Matemática. São Paulo: CORTEZ, 1994.
- CECCON, Claudius Oliveira, Miguel Darcy & OLIVEIRA, Rosiska Darcy. A vida na escola e a escola da vida. Petrópolis: VOZES, 1999.
- CHEVALLARD, Yves, BOSCH, Marianna & GASCÓN, Josep.Estudar Matemáticas: o elo período entre o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

- DÁLMAS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FAZENDA, Ivani (org). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et al]. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papirus, 1991.
- FERREIRA, Naura S. Carapeto (org) Gestão democrática da Educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- FORQUIM, Jean Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Educação e crise do trabalho. São Paulo: Vozes, 2001.
- FULLAN, Michael & HARGREAVES, Andy. A escola como organização aprendente – Buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GADOTTI, Moacir. Um Legado de Esperança. São Paulo: CORTEZ, 2001.
- GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GIROUX, Henry A. Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: ARTMED, 1997. Série Educação, Teoria e Prática.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalhos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação – Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- IMBERNÓN, F. A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- KUENZER, Acácia Zeneida. Planejamento e Educação no Brasil. São Paulo: CORTEZ, 2001.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Mutações em Educação segundo McUhan. Rio de Janeiro: VOZES, 1998.

McLAREN, Peter. A vida nas escolas – Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Revolucionário. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MEIRIEU, Phillipe. A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem do começar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

MORAIS, Regis de. (org.). Sala de aula que espaço é esse? 17ª ed. Campinas: Papyrus, 1988.

MOREIRA, Antônio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo questões atuais. São Paulo: Cortez, 2000.

NETO, Ernesto Rosa, Didática da matemática. São Paulo: Ática, 2002.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2002.

PARRA, Nélío. Caminhos do Ensino. São Paulo: THOMSOM, 2002.

PCN's – Parâmetros Curriculares em Ação

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). A Prática de ensino e o estágio supervisionado.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática e Formação de Professores. São Paulo: CORTEZ, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2001.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica. São Paulo: CORTEZ, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno & GÓSMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. A Educação Obrigatória. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTES MÉDICAS SUL, 1999.

- SANTOS, Clóvis Roberto dos. O Gestor Educacional de uma escola em mudança. São Paulo: THOMSOM, 2002.
- SHORES, Elizabeth F. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- SIROTA, Régine. A Escola Primária como no cotidiano. Porto Alegre: ARTES Médicas, 1994.
- VALERIEN, Jean. Gestão da Escola Fundamental. São Paulo: CORTEZ, 2002.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papyrus, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 1991.
- YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- ZÓBOLI, Graziella. Práticas de ensino – subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1999.

CORPO DOCENTE DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES E CORPO DOCENTE 2013.1

Período	Componente Curricular	CH	CR	Professor	Titulação	Instituição	Situação Funcional
1º	Citologia	60	04	Maria Cilene Freire de Menezes	Doutoranda	GRE	Cedida
	Elementos de Geologia	30	02	Clarismar de Oliveira Campos	Doutor	UPE/Campus Petrolina	Efetivo
	Física Aplicada a Biologia	60	04	Sóstenes Rônmel da Cruz	Graduação		Contratado pela IES
	História da Biologia	30	02	Rosemary de Carvalho Gomes	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo

				Moura				
	Metodologia científica	60	04	Ivanildo Alves de Almeida	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Prática Pedagógica I	60	04	Reginaldo Medrado Dias	Especialista	GRE	Cedido	
	AACC	15						
2º	Filosofia da Educação	60	4	Irailde Gonçalves de Lima	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Histologia	60	4	Maria Aparecida Coelho	Graduada	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Bioestatística	60	4	Clarismar de Oliveira Campos	Doutor	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Química Geral	60	4	Carlos Alberto Luiz de Souza	Graduado	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Prática II	60	4	Rejane Marcia Ribeiro de Carvalho	Especialista		Contrato pela IES	
	Biogênese - Eletiva	30	2	Humberto	Especialista	UPE/Campus	Efetivo	

				Vitor Xavier		Petrolina		
	AACC	15	-					
3º	Embriologia	60	4	Diego Rocha	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Sociologia da Educação	60	4	Maria do Socorro Santos Amorim	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Química Orgânica	60	4	Carlos Alberto Luiz de Souza	Graduado	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Psicologia Evolutiva	60	4	Catarina Lúcia de Oliveira Costa	Especialista		Seleção Simplificada	
	Biotechnology	30	2	Adalia Maria Monteiro Rodrigues Rocha	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Prática III	60	4	Olimpio Januário Cavalcante	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	AACC	30	-					

4º	Genética Geral	60	4	Olimpio Januário Cavalcante	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo
	Zoologia Geral	60	4	João Bosco de Macedo Coelho	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo
	Bioquímica I	60	4	Veridiana Câmara Furtado	Doutora	UPE/Campus Petrolina	Efetivo
	Microbiologia	60	4	Veridiana Câmara Furtado	Doutora	UPE/Campus Petrolina	Efetivo
	Psicologia da Aprendizagem	30	2	Maria Augusta Costa Gomes	Graduação		Contrato Pela IES
	Prática IV	60	4	Josélia Ribeiro do Nascimento	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo
	AACC	30	-				
	Citogenética	60	4	Olimpio Januário Cavalcante	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo

5º	Zoologia dos Invertebrados	60	4	João Bosco de Macedo Coelho	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Bioquímica II	60	4	Veridiana Câmara Furtado	Doutora	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Didática Geral	60	4	Perpetua do Socorro de Oliveira Morais	Especialista		Seleção Simplificada	
	Prática V	60	2	Maria Cilene Freire de Menezes	Doutoranda	GRE	Cedida	
	Estágio Supervisionado I	90	3	Maria Aparecida Conceição Nunes	Mestre		Contrato pela IES	
	AACC	30	-					
6º	Morfo Anatomia Vegetal	60	4	Jose Lincoln Pinheiro Araujo	Doutor	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Zoologia dos Vertebrados	60	4	João Bosco de Macedo Coelho	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	

	Genética Molecular	60	4	Humberto Vitor Xavier	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Didática do Ensino da Biologia	60	4	Maria Cilene Freire de Menezes	Doutoranda	GRE	Cedida	
	Prática VI	60	2	Josélia Ribeiro do Nascimento	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Estágio Supervisionado II	90	3	Humberto Vitor Xavier	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	AACC	30	-					
7º	Fisiologia Vegetal	60	4	Humberto Vitor Xavier	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Anatomo-Fisiologia Humana	60	4	Diego rocha	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Fisiologia Comparada	60	4	João Bosco de Macedo Coelho	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Prática VII	60	2	Adalia Maria Monteiro Rodrigues Rocha	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	

	Estágio Supervisionado III	120	8	Adalia Maria Monteiro Rodrigues Rocha	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo
	Educação Inclusiva	60	04	Genilda Maria da Silva	Graduação		Contrato pela IES
	AACC	30					
8º	Botânica Sistemática	30	2	Jose Lincoln Pinheiro Araujo	Doutor	UPE/Campus Petrolina	Efetivo
	Educação Ambiental	60	4	Rosemary de Carvalho Gomes Moura	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo
	Ecologia	60	4	Rosemary de Carvalho Gomes Moura	Mestre	UPE/Campus Petrolina	Efetivo
	Organização da Educação Basica	60	4	Elizabeth Alves de Faria	Especialista		Seleção Simplificada
	Prática VIII	60	4	Adalia Maria	Mestre	UPE/Campus	Efetivo

				Monteiro Rodrigues Rocha		Petrolina		
	Estágio Supervisionado IV	120	4	Maria Aparecida Conceição Nunes	Mestre		Contrato pela IES	
	Biodiversidade e Ecossistema do Semi-arido Eletiva	60	04	Clarismar de Oliveira Campos	Doutor	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	AACC	30	-					
	Licença Premio			Maria do Socorro Ribeiro Nunes	Especialista	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	
	Afastada para o doutorado em Recife			Francineide Alves da Silva	Doutoranda	UPE/Campus Petrolina	Efetivo	

QUADRO DEMONSTRATIVO PROFESSORES/DISCIPLINAS

PROFESSORES	DISCIPLINAS
Adalia Maria Monteiro Rodrigues Rocha	Biotecnologia Pratica VII Pratica VIII Estagio Supervisionado III
Carlos Alberto Luiz de Souza	Química Geral Química Orgânica
Catarina Lúcia de Oliveira Costa	Psicologia Evolutiva
Clarismar de Oliveira Campos	Bioestatística Elementos de Geologia Biodiversidade e Ecossistema do Semi-Árido-Eletiva
Diego Rocha	Embriologia Anatomo Fisiologia Humana
Elizabeth Alves de Faria	Organização da Educação Básica

Francineide Alves da Silva	Afastada para o Doutorado
Genilda Maria da Silva	Educação Inclusiva
Humberto Vitor Xavier	Biogenese-Eletiva Estagio Supervisionado II Fisiologia Vegetal Genética Molecular
Irailde Gonçalves de Lima	Filosofia da Educação
Ivanildo Alves de Almeida	Metodologia Científica
João Bosco de Macedo Coelho	Fisiologia Comparada Zoologia Geral Zoologia dos Invertebrados Zoologia dos Vertebrados
Jose Lincoln Pinheiro Araujo	Morfo Anatomia Vegetal Botânica Sistemática
Josélia Ribeiro do Nascimento	Pratica IV Pratica VI
Maria Aparecida Coelho	Histologia

	Introdução a Saúde Pública-Eletiva 30H
Maria Aparecida Conceição Nunes	Estagio Supervisionado I Estagio Supervisionado IV
Maria Augusta Costa Gomes	Psicologia da Aprendizagem
Maria Cilene Freire de Menezes	Citologia Didática do Ensino da Biologia Pratica V
Maria do Socorro Ribeiro Nunes	Afastada - Licença Premio
Maria do Socorro Santos Amorim	Sociologia da Educação
Olimpio Januário Cavalcante	Genética Geral Citogenética Pratica III
Perpetua do Socorro de Oliveira Morais	Didática Geral
Reginaldo Medrado Dias	Pratica Pedagógica I
Rejane Márcia Ribeiro de Carvalho	Pratica Pedagógica II
Rosemary de Carvalho Gomes Moura	História da Biologia Ecologia

	Educação Ambiental
Sóstenes Rônmel da Cruz	Física Aplicada à Biologia
Veridiana Câmara Furtado	Bioquímica I Bioquímica II Microbiologia

*** Professor Coordenador do Curso desde agosto de 2012**

Prof. José Linconl Pinheiro Araújo

HORARIO DE BIOLOGIA- 2013.2

NOTURNO					
DIA	HORA	II	IV	VI	VIII
2ª	19:00-19:45	Química Geral	Genética Geral	Genética Molecular	E-Biodiv. e Ecossistema do Semi-arido-Clarismar
	19:45-20:30	Camila	Olímpio	Profº Humberto	
	20:30-21:15	Filosofia da Educação	Psic. da Aprendizagem	Genética Molecular	Botânica Sistemática
	21:15-22:00	Iraildes	Catarina	Profº Humberto	Lincoln
3ª	19:00-19:45	Bioestatística	Zoologia Geral	Did.do Ens.da	Pratica VIII

	19:45-20:30	Clarismar	Bosco	Biologia Andrea	Adália
	20:30-21:15	Histologia	Zoologia Geral	Did.do Ens.da Biologia	Org. da Educ. Básica
	21:15-22:00	Aparecida	Bosco	Andrea	
4ª	19:00-19:45	Pratica II	Bioquimica-I	Zoologia d Vertebrados	E-Biodiv. e Ecossistema do Semi-arido-Clarismar
	19:45-20:30	Andrea	Camila	Bosco	
	20:30-21:15	Pratica II	Bioquimica-I	Zoologia d Vertebrados	Org. da Educ. Básica
	21:15-22:00	Andrea	Camila	Bosco	Elizabeth
5ª	19:00-19:45	Histologia	Microbiologia	Pratica VI	Ecologia
	19:45-20:30	Aparecida	Veridiana	Joselia	Rose
	20:30-21:15	Filosofia da Educação	Microbiologia	Morfo Anat.Vegetal	Educação Ambiental
	21:15-22:00	Iraildes	Veridiana	Magda	Rose
6ª	19:00-19:45	Química Geral	Genética Geral	Pratica VI	Ecologia
	19:45-20:30	Camila	Olímpio	Joselia	Rose

	20:30-21:15	Bioestatística	Pratica IV	Morfo Anat.Vegetal	Educação Ambiental
	21:15-22:00	Clarismar	Joselia	Magda	Rose
	18:15-19:00				

Projetos que estão sendo vivenciados no colegiado

Pesquisa-

- Avaliação da aplicação de agroquímicos na polinização do meloeiro no polo Petrolina-PE /Juazeiro-BA.
- Ecologia da polinização de plantas de potencial medicinal da caatinga.
- Fenologia reprodutiva de espécies nativas da Caatinga de potencial medicinal.
- Estudo do desempenho produtivo de espécies de uva de mesa e de vinho na fazenda Labrunier

Extensão

- Workshop de Convivência com o semiárido
- Produção de mudas de Umbuzeiro

Grupo de Pesquisa

- Recursos Naturais do Bioma Caatinga

Nomes dos laboratórios que atendem ao curso

- Microscopia
- Bioquímica
- Anatomia
- Física
- Micologia
- Parasitologia

Professores do Departamento

- Adália Maria M. R. Rocha
- Carlos Alberto Luiz de Souza
- Clarismar de Oliveira Campos

- Diego Rocha
- Humberto Vitor Xavier
- João Bosco de Macedo Coelho
- José Lincoln pinheiro Araújo
- Josélia Ribeiro do Nascimento
- Maria aparecida Coelho
- Olimpio Januario
- Rosimary de Carvalho G. de Moura
- Veridiana Câmara Furtado

Coordenador

- José Lincoln Pinheiro Araujo

Vice Coordenador

- Adália Maria M. R. Rocha

Presidente do NDE

- Veridiana Câmara Furtado o